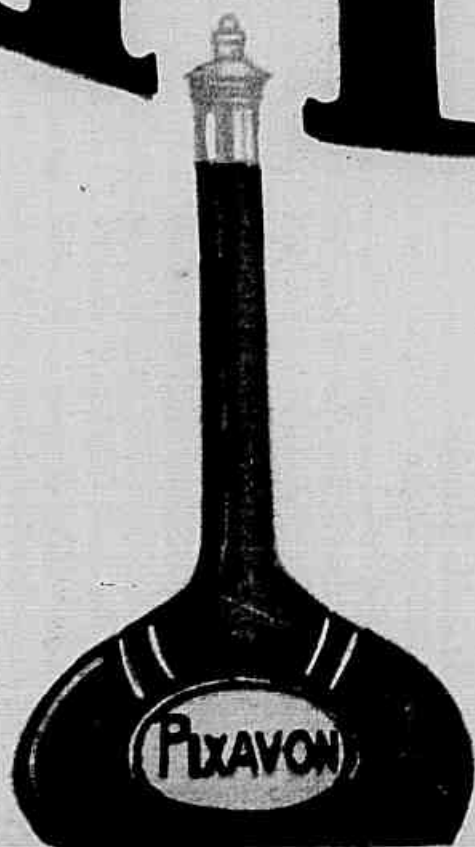
Julie Blake e
Alice Adair
Cinearte

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON

SYLVIA SIDNEY.

MAIS um Cinema, e dos grandes, acaba de inaugurar os seus salões no centro da cidade.

Reformado inteiramente um outro da rua Haddock Lobo reabriu as suas portas á affluencia do publico.

Cadê crise?

Desejariamos que Mr. Melniker, da Metro-Goldwyn nos explicasse agora, porque os Cinemas todos do Brasil não cerraram suas portas, conforme as suas prophecias de uns seis mezes atraz, ficando o nosso povo privado do seu divertimento predilecto?

Tudo nesta vida é relativo.

Não ha prophecias que se realizem inexoravelmente, grande que seja a força suggestiva dos fakires e seu senso devinatorio.

O que nós estamos vendo é que mau grado a crise os Cinemas augmentam de numero, apezar do equipamento custar hoje cem vezes vezes mais caro do que dantes.

Com effeito, outr'ora para abrir um Cinema bastava adquirir um projector, alugar uma sala e ter credito no locador de Films e na Light.

Hoje fia mais fino.

A Prefeitura tem uma serie de exigencias. O Corpo de Bombeiros outras tantas. A Saude Publica intervem estabelecendo uma porção de providencias para defeza do publico. A Policia é, por sua vez, ouvida e cheirada. E assim por deante.

Os apparelhos de projecção custam este mundo e o outro.

O aluguel dos Films é sempre um mysterio a dicifrar com o importador.

Os impostos são de alto lá com elles. O aluguel do salão, conforme o bairro, custa os olhos da cara. O preço da luz é uma tragedia cambial. E com isso tudo, não ha quasi semana que não registre a inauguração de um novo Cinema por todo esse nosso vasto territorio, zombando das crises, rindo das prophecias e nunca chegando a arruinar os seus proprietarios apezar de quantas queixas articulem elles, conforme o seu louvavel costume, contra a sorte que os obriga a estar fazendo sacrificios de tempo, de dinheiro, de saude e outros só por dedicação á sua clientella, sem o menor lucro deste mundo, tudo por pura philantropia, tudo por amor ao proximo.

Nós nunca nos impressionamos com os clamores, que só visavam impressionar a opinião. Os carnavalescos todos os annos usam do mesmo recurso.

Uns tres mezes antes começam a berrar que não haverá carnaval por causa da crise.

E essa grita vae em augmento até uns 15 dias antes.

Ahi, ou a grita surtiu effeito, e dos cofres governamentaes sahiu o cobre para a mão dos thesoureiros das sociedades carnavalescas, ou perdem estes a esperança na contribuição das autoridades.

E o caso é que no dia marcado o Carnaval está na rua.

A nossa crise Cinematographica teve muito de defeza contra pedidos de rebate no preço das locações.

Por isso mesmo foi que não nos impressionou e dahi os artigos que escrevemos aconselhando o publico a não se impressionar tambem por isso que a crise era só de palavreado.

Nem um Cinema foi fechado.

Pelo contrario, o que se está a ver diariamente é a abertura de novos.

Haja Films bons que Cinemas não faltarão para exhibil-os nem publico para compensar a exhibição.

Já se fala na construcção de mais outro grande Cinema na rua do Passeio, proximo do largo da Lapa, nos terrenos em que funccionou a redacção do fallecido "Imparcial".

Não será o ultimo.

Nós não entramos ainda no periodo da construcção dos grandes Cinemas, á feição dos que vem sendo construidos em outros paizes, de 3.000, 5.000 e mais logares, Cinemas que, graças á sua capacidade, permittem uma defeza integral ao exhibidor.

Passamos das saletas de outr'ora ás salas de hoje.

Chegaremos aos salões, pois que as salas actuaes são anti-economicas não permittem, dado os altos preços das locações, lucros compensadores.

Essa politica é que vem tardando. As casas para 15.000 espectadores já não são para nosso tempo.

Os "grandes cinemas" do fim da Avenida já estão para o publico actual como as ridiculas saletas de cinco annos atraz para o publico de então.

E quem primeiro se abalançar a construir um grande Cinema entre nós, dotado de todo o luxo e conforto modernos, não se arrependerá como não se arrependeu o Sr. Serrador das "loucuras" de transferir para os elephantes da Praça Floriano os seus estabelecimentos de projecção, contra a espectativa de todos os seus misericordiosos collegas.

Quem iniciará o movimento?

Quem terá coragem primeiro?

SENHORAS
O apparecimento de Arte de Bordar constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de Arte de Bordar esgotam-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação é completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como Arte de Bordar, onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de Arte de Bordar. Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual Arte de Bordar, como penhor de um vivo reconhecimento, offerecerá, nos numeros que se seguirem, as mais surprehendentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.
ARTE DE BORDAR
é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.
ARTE DE BORDAR
contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.
QUALQUER livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a a publicação Arte de Bordar.
A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.
PEDIDOS DO INTERIOR
Sr. Gerente de Arte de Bordar, Caixa postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio
Envio-lhe 2$000 para receber 1 numero
12$000 " " durante 6 mezes
24$000 " " " 12 "
Nome ....
Ender. ....
Cid. .... Est. ....
N
RB
AO
abcdefgh

CLAUDIA

DELL...

CARMEN SANTOS e a sua correspondencia.

"O vespertino "O Estado do Rio Grande", cuja secção Cinematographica é dirigida por S. M., noticiou, ha dias, destacadamente, a passagem do segundo anniversario da "Cinédia", terminando assim: "A nossa Cinematographia tem, pois, na "Cinédia", uma das suas mais fortes realidades e que, apesar de ter apenas dois annos, já fez o que nós vimos e promette o que ansiosamente esperamos."

———

O aristocratico Cinema Imperial, de Porto Alegre, será, provavelmente, o primeiro exhibidor de "Mulher".

———

"Labios sem beijos", ainda não foi exhibido no Rio Grande (Rio Grande do Sul) e segundo nos informaram a empresa Gaudio não o programmará, recusa que se baseia no facto de ser um Film silencioso. Isso entretanto não é razão para tal, porque os "fans" daquella cidade reclamam o Film e o Snr. Gaudio, não faria nenhum sacrificio para essa exhibição...

———

Anniversarios do Cinema Brasileiro:

vas "locações" importantes, Humberto Mauro pensa recomeçar dentro de poucos dias a Filmagem dos exteriores de "Ganga bruta", que vae ser, indiscutivelmente, o melhor de todos os Films brasileiros até agora feitos. Deste modo espera-se que o Film ficará prompto, detnro de muito pouco tempo, para ser entregue ao publico, que já o aguarda com enorme interesse.

———

No "Cataguazes", de 1.° do corrente, a Phebo-Brasil Film S A, convida os seus accionistas para se reunirem em Assembléa Geral, á 8 de Maio, para prestação de contas, approvação de parecer da commissão de syndicancia, etc.

Por ahi certos "fans" do Cinema Brasileiro vêm como a productora de "Braza dormida" ainda existe e ainda pretende produzir, sim.

———

Quantos Paulos já tivemos nos nossos artistas...? "Labios sem beijos" tinha Paulo Morano. Muito antes, vimos Paulo Rosalnova, no "Paulo e Virginia", de Almeida Fleming. "Hei de vencer" foi a phrase de um reporter que era Paulo Sullis... E para terminar — metade de "Quando ellas querem", da Visual, foi dirigida por Paulo Trincheira...

———

Já tivemos um "Sangue de irmão", um "Sangue mineiro" e ia ser feito um "Sangue do mesmo sangue", em S. Paulo...

———

De 1925 para cá, quantos Films de curta metragem, produzimos...? Se não nos escapou algum... foram 6. Aqui estão elles: "Um acto de humanidade", "Sangue de irmão", "Cinzas", "Senhorita agora mesmo", "A lei do inquilinato" e o primeiro Film em que Humberto Mauro appareceu...

———

Em S. Paulo, a Sociedade Amadores Cinematographica Paulista, prosegue a Filmagem de "A féra da matta", sob a direcção de Wal P. Zornig, que foi tambem o scenarista de "A canção da Primavera". Além de Vassalo Junior, que neste Film apparece mais uma vez numa caracterização de Carlito, estão no elenco

Uma scena do Film "A féra da matta", da S. A. C. P.

Reminiscencias: Adhemar Gonzaga explicando uma scena de "Barro Humano", a Gracia Morena

Aspectos da viagem dos artistas brasileiros a Valença para assistir a primeira de "Mulher". Vêm-se: Carmen Violeta, Carlos Eugenio e Heider Sucena, "fan" do Cinema Brasileiro na cidade que foi um dos promotores da visita.

"Coisas nossas" vae ser exhibido no Rio Grande (Rio Grande do Sul), quasi simultaneamente em quatro Cinemas, de empresas differentes: o "Carlos Gomes" e "Polytheama", de Gaudio; "Avenida" de Pereira & Figueiredo; e "Guarany", de Antonio Marques Figueiredo.

———

De uma correspondencia de Porto Alegre, do nosso leitor Arthur O. Gerhardt, destacamos estes topicos interessantes:

"Todas as segundas-feiras é dia de alegria e prazer espiritual para os "fans" do Cinema Brasileiro, aqui na capital gaucha. Durante todo o dia a "Livraria do Globo", distribuidora de "Cinearte", tem a sua secção de revistas apinhada de rapazes e moças que ali vão adquirir a revista "leader" do Cinema no Brasil... A dona Julia, o "seu" Dorval e o "seu" Henrique se vêm "apertados" para attenderem os "fans"...

———

Já é bastante elevado o numero de admiradores do nosso Cinema, que na imprensa vem escrevendo chronicas de propaganda do Cinema Brasileiro, difundindo ainda mais o interesse dos *fans* pelos Films brasileiros. Alguns desses rapazes são: "Arl. G." (Arlindo Gerhardt); "Saul Hemeterio" (C. Macedo Reverbel); "C. de la Barca" (Calderon de la Barca); Dante Laitano; "Dúvios" (Duvimioso Motta); "Gilberto Luiz" (Thidias Gallo); "H. P." (Henrique Pereira); "Jacques Rachel" (Henrique Fischer); "Jodefran" (José de Francesco); "Jota de N." (Jutahy de Nonohay); "Fan Sonhador" (Julio Alves de Castro); "J. C. Silva" (João Caetano da Silva); Paulo Renato; "S. M." (Sylvio Motta) e "Fan Desconhecido", ou antes o H. C. porque o nome não tenho licença de revelar...

No ultimo dia de Abril, fez annos Humberto Mauro..

Fizeram annos, no dia 6:

Déa Selva e Francisco de Paula Barreto, da directoria da "Cinédia".

No dia 5: Aphrodizio de Castro, chefe dos laboratorios da mesma empresa.

Dia 8: Alfredo Nunes que "Ganga bruta" vae revelar aos "fans"... Dia 16: Gentil Roiz, director de um dos proximos Films da "Cinédia". E no dia 27: Carlos Eugenio.

———

Tendo terminado a construcção da montagem que apparece numa das suas mais sensacionaes sequencias, e escolhidas algumas no-

CINEMA

Luiz Gondel, Rosa Asturias, João Grasso e outros.

A "S.A.C.P." encontra-se agora mais do que nunca, enthusiasmada em fazer Cinema Brasileiro, com o recente decreto protector do nosso Cinema e nós esperamos que ella não esmoreça, porque se os seus Films forem feitos com elementos de agrado e criterio technico muito poderão contribuir para o Cinema Brasileiro.

Temos em mão, tambem, um prospecto da "Cine-Educadora Brasil S.A.", outra organização que se propõe a produzir pequenos Films educativos e de propaganda do que é nosso, com a média de 250 metros, e um jornal semanal, falado (movietone), registrando os principaes factos e acontecimentos officiaes e sociaes, para supplemento dos programmas de todos os Cinemas do Brasil.

Fazem parte da "Cine-Educadora Brasil S.A", os srs. Julio Moraes, Apparicio Torelly, Antonino Galvão de Macedo e Lafayette Cunha, e o capital em subscripção é de 500:000$000.

Talvez os leitores não saibam que o Dr. José Teófilo, um dos mais abalisado e conceituado medico desta capital, pela sua competencia e suas qualidades moraes e philantropicas, tambem presta os seus serviços profissionaes ao "Cinédia Studio".

E são elles tão relevantes, que os habitantes da cidade "Cinédia" lhe promoveram no dia do seu anniversario, uma manifestação que constou de uma visita a sua residencia, todos incorporados, para cumprimental-o e fazer-lhe a entrega de uma delicada lembrança. Nessa occasião, em nome da "Cinédia", usou da palavra, Francisco de Paula Barreto.

O Brasil que já fabricava apparelhos para a reproducção de Films falados, tem agora tambem o seu apparelho para a gravação dos Films — o systhema movietone, invenção do apreciado Cinematographista snr. Fausto Muniz, que o construiu com o auxilio dos srs. Jacy Silva Freire, Alexandre Walter e Eduardo Rocha. As demonstrações que já foram feitas, uma das quaes especial para "Cinearte", tem obtido magnificos resultados.

A' proposito do memorial dirigido pela Associação Brasileira Cinematographica ao sr. ministro da Educação, pleiteando a reducção dos direitos aduaneiros para os Films impressos, publicado no "O Jornal" de 6 do corrente, ha um topico em que se allega a impossibilidade de serem feitos no Brasil, os letreiros superpostos, dos Films falados.

Ora, nós podemos dizer que isso é uma invernade. Não só letreiros superpostos como partes inteiras de Films falados, tem sido feitas no Brasil. E não sahem mais perfeitas ainda, porque os importadores fazem questão do preço mais barato e obrigam os laboratorios a empregar, por sua vez, menor numero de negativos possivel. Films inteiros são contratypados no Brasil, já desde os tempos do Cinema silencioso.

BRASILEIRO

Ian Keith e Ethel Clayton pediram aos tribunaes que lhes concedessem divorcio, havendo Ethel declarado que o marido era cruel para com ella... Ian respondeu, dizendo que a esposa não falava a verdade... a razão do divorcio residia apenas no motivo seguinte — elle *gosta de beber* e a esposa não tolera tal coisa e por causa disso, mais um casamento vae por agua abaixo em Hollywood.

Duncan Renaldo anda sem sorte, decididamente. Por occasião do desastre que causou á morte de Otto Matiensen, Duncan, passageiro no mesmo automovel, ficou ferido, apesar de seus ferimentos apresentarem pouca gravidade. Agora, está ás voltas com as autoridades americanas, por haver declarado em um passaporte ter nascido em New York, quando, realmente, elle é rumaico. As autoridades de Immigração, possivelmente o expulsarão do paiz...

Emilio Dumas que tem apparecido em varios Films brasileiros de São Paulo.

Lillian Rubens

Tom Keene teve o seu contracto com a R.K.O.-Radio Pictures renovado e vae fazer uma nova serie de seis Films de Oéste. Tom é nosso velho conhecido, tendo, apenas, mudado o seu antigo nomes de George Duryea para o que, actualmente usa em seus trabalhos de cow-boy. Mas, a mesma sympathia dos outros tempos não o abandonou

---

Rex Bell acaba de assignar novo contracto com a Monogram Pictures, devendo apparecer no Film "The Arm of the Law", sob direcção de Louis King. O elenco reune tambem os seguintes artistas: Bryant Washburn e Pat O'Malley, duas figuras dos bons tempos do silencio, e Mary Nolan que acabou de posar para a mesma empresa "Midnight Patrol". Os ultimos Films da Monogram são "Police Court" e "Country Fair".

O elenco de "Letty Lynton" reune os seguintes nomes: Joan Crawford, Robert Montgomery, Nils Asther, nos tres principaes papeis, sob direcção de Clarence Brown, o que já é uma garantia para o publico. O nome de Brown significa immenso...

A irmã de Ramon Novarro, freira em Madrid, conseguiu ser removida para um convento de Los Angeles e, assim, toda a familia está actualmente, na California. Dizem que Ramon anda contentissimo com isso, pois para elle a familia é tudo quanto mais elle ama neste mundo.

Déa Selva

George O'Brien vae iniciar, dentro de muito breve, mais um Film para a Fox, intitulado "The Killer" e que marca um novo periodo de actividades suas para essa empresa onde elle começou como "prop-boy" e auxiliar de camera-man e, hoje, é um dos artistas mais celebres. George O'Brien tem visto a sua popularidade, dia a dia, augmentar consideravelmente.

Al. Christie completou a terceira comedia com Harry Barris, um cantor famoso que se exhibe no Cocoanut Grove, o club elegante de Los Angeles. As duas primeiras são: "That Rascal" e "He's a Honey".

Mary Kornman teve o seu contracto com Hal Roach renovado para mais uma comedia da serie "Boy Friends". Um dos seus ultimos Films, para o qual foi cedida, é "Are These Our Children", um grande trabalho da R.K.O.-Radio.

Howard Estabrook, famoso scenarista e escriptor, está preparando o scenario para "The Roar of the Dragon", novo Film da R.K.O.-Radio, com direcção de Wesley Ruggles e que terá Richard Dix no protagonista.

Tom Mix já iniciou a segunda pellicula do seu contracto com a Universal, intitulada "Death Valley Tom" e onde apparecem Fred Kolher, Lois Wilson, na heroina e Francis Ford, numa parte. O director é Al. Roggell.

"The Countess of Auburn", uma historia muito interessante, foi comprada pela Paramount e servirá de assumpto para um novo Film, com "Alison Skipworth", Richard Bennett, George Barbier e a encantadora Frances Dee.

Karl Struss, um dos photographos mais famosos do mundo, teve o seu contracto com a Paramount, renovado. O seu mais recente trabalho, por signal que admiravel, é "Dr. Jekyl and Mr. Hyde".

Engraçado; mas não é muito...

CLIFF EDWARDS, O "UKELELE IKE".

Tom Brown, o novo artista da Universal, quando ainda era menino e estava trabalhando no palco em New York, tinha uma admiração profunda por Lila Lee. Escreveu a ella a sua primeira carta de "fan". Recebeu, depois de algum tempo, um retrato com o "classico" "Sincerely Yours". Passados alguns annos, Tom é contractado pela Universal e começa a trabalhar no Studio, onde veio a eocontrar-se com Lila. Esta é a "leading-lady" de "Radio Patrol", Film da Universal com Robert Armstrong. Tom, então, poude realizar o seu grande sonho — apertar a mão gentil de Lila Lee... Esta riu-se com a historia do retrato e offereceu a Tom um novo, desta vez com amavel dedicatoria...

Greta Garbo está terminando "As You Desire Me" que para ficar prompto levará apenas mais tres semanas. Para determinadas scenas desse seu novo Film, ella, seus companheiros de trabalho, assim como grande numero de extras foram para uma pequena enseada, perto do porto de Los Angeles e lá foram filmadas muitas scenas representando uma festa veneziana. Greta Garbo é secundada neste Film por Eric Von Stroheim, Melvyn Douglas, Hedda Hopper, Owen Moore, Albert Conti, William Ricardi e Roland Warno.

SYLVIA SIDNEY CORTOU OS CABELLOS.

Uma perfeição absoluta, um rigor de época e um cuidado unico na montagem. Como nota curiosa, para vocês, leitores, posso dizer... A espuma que parece boiar nos copos de cerveja... era feita de algodão! Mas, nas mesas existia authentico salame, pão, azeitonas, etc...

Al. Christie contractou Glen Tryon e Bobbie Vernon para uma serie de comedias de duas partes. A primeira dellas será "Ship Ahooey", tendo ainda no elenco Mary Carlisle e Walter Long. Harry J. Edwards vae dirigir e as comedias serão distribuidas pela Educational.

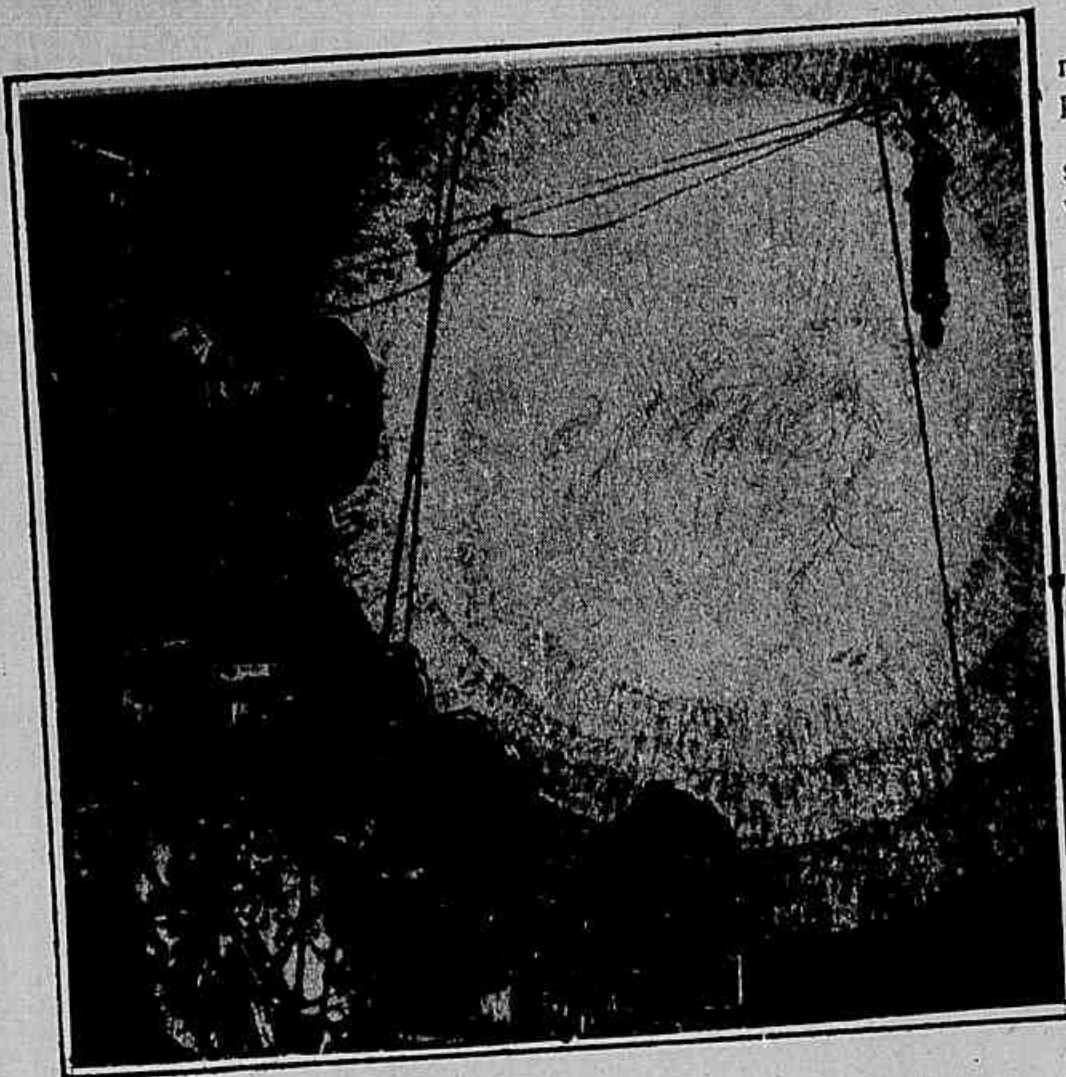
William Dieterle, que dirigiu "The Last Flight" e, como sabem os leitores, era artista de Films allemães, ha alguns annos, já escolheu o elenco do nono Film de Kay Francis para a Warner Bros — "The Jewel Robbery". O elenco é o seguinte: William Powell, Kay Francis, Henry Kolker, Spencer Chartres, Hardie Albright, André Luguet, Lee Kolhmar, C. Henry Gordon, Robert Greig, Helen Winson, Lawrence Grant, Jacques Venaire, Ivan Linow, Harold Waldridge, Charles Coleman e Herman Bing. Lucien Hubbart é o scenarista. O ultimo Film de Kay para a Warner-First National é "Man Wanted", previamente intitulado "A Dangerous Brunette".

NEM MEDICO, NEM MONSTRO. FREDRIC MARSH.

RANDOLPH SCOTT, O NOVO "COW-BOY" DA PARAMOUNT.

Victor Schertzinger, autor de "Marchetta", aquella melodia, popular ha alguns annos, vae dirigir John Gilbert em "Candle Light" para a Metro Goldwyn-Mayer.

Paul L. Stein, que dirigiu o ultimo Film de Pola Negri — "A Woman Commands", ao voltar da Europa assignou novo contracto com a R. K. O. — Radio Pictures. Os seus ultimos trabalhos foram "The Common Law", "Born to Love" e "Sin takes a Hollyday", Films de que foi estrella a elegante Constance Bennett.

Cinema Falado no Brasil

(**Humberto MAURO escreveu e leu para o mychrophone da Radio Educadora do Brasil**).

Passarei a dizer alguma coisa sobre o Cinema falado no Brasil.

Não vou discutir o Cinema falado. Não gosto da fala nos Films aos quaes se póde applicar toda a technica do verdadeiro Cinema. A maneira de se fazer sentir e comprehender um Film pela technica classica do chamado **Cinema puro**, é o subentendimento. Atravéz a linguagem do Cinema silencioso, as manifestações mais sinceras da arte e do artista se revelam com a mesma força de persuação e convencimento de que são capazes as demais artes, tidas como classicas. Baseando a sua forma de expressão no subentendimento, isto é, não na descripção em si, mas naquilo que ella suggere, e evolucionando dentro desse systema que decorre da sua propria essencia e natureza, o Cinema elevou ao maximo grau uma qualidade existente em toda expressão de arte, e caracterizou por esse modo, para todo o sempre, o seu estylo e feições fundamentaes. Existe, portanto, uma arte Cinematographica essencial, uma technica basica de Cinema, um conjuncto de leis insubstituiveis, sobre as quaes se ergue toda a estrutura do edificio estetico até aqui conhecido por Cinema silencioso, que não é outro sinão o Cinema classico.

O Cinema sonoro veiu transmittir os ruidos. O Cinema falado trasladou a linguagem humana falada para a tela, lançando mão, para isto, da synchronização. No emtanto, demonstrando maior poder sintetico de expressão, o Cinema silencioso nos fazia ouvir e sentir tudo aquillo que hoje se expressa com maior facilidade pela concorrencia do ruido e da palavra. Parecerá exaggero, mas não o é, porquanto trata-se de um facto constatado por todos nós, este, de um Film silencioso nos satisfazer inteiramente até o final da sua exhibição: não se reclamava a fala e o som para que se tivesse uma satisfação completa. Todos os ruidos e sons que hoje nos ferem os ouvidos, nós supunhamos escutal-os em consequencia do tumulto subjectivo que nos causava a suggestão irresistivel do Cinema silencioso; a nossa imaginação trabalhava muito mais e isto em virtude de uma vibração nervosa muito mais forte, tanto assim que se satisfazia com aquillo que ella julgava existir. D. W. Grifth chama a isto com insuperavel propriedade, "força hipnotica da tela." De facto é hipnotismo verdadeiro. Jamais me esquecerei dos ruidos mechanicos, das lamentações, dos gritos e do cascatear do Neagara, no Film "A Turba", de King Vidor.

Não ponho duvida em afirmar que o melhor Cinema é o silencioso, mas aquelle, é claro, que não claudica nas suas regras fundamentaes. A perfeita idealização do Cinema será o Cinema puro, extreme de qualquer aberração subsidiaria, incapaz para a industria, é evidente, mas o unico que poderia satisfazer o Cineasta fervoroso, possuidor de uma cultura Cinematographica perfeita; assistir a um Film de technica pura, commodamente repoltreado em macios estôfos, num ambiente de athmosphera temperada, sem a perturbação do menor rumor, longe de qualquer outra preoccupação de espirito, com o trabalho cerebral todo projecta na tela, seria o requinte do prazer artistico, inaccessivel aos Cineastas de muitas idéas e pouco dinheiro, paraiso aberto sómente aquelles cujos privilegios os fizeram principes da Cinematographia.

Não temos ainda um meio que comporte tamanho refinamento. A patria do Cinema e que muitos erroneamente querem tomar por modelo em tudo e por tudo, é credora do mundo inteiro; quando não tem elementos proprios para conseguir a arte que só o preparo dos seculos, atravéz as gerações, realiza, ella os compra a peso de **dollars**.

Como, então, conseguir entre nós aquillo que nem importar se póde?

O Cinema russo, que traz uma seiva nova e original, é inadaptavel, tal qual é, ao meio brasileiro, onde a singeleza dos problemas sociaes andam a muita distancia da complexidade tragica dos sentimentos do povo moscovita.

O Cinema entre nós terá que nascer do meio brasileiro, com todos os seus defeitos, qualidades e ridiculos, com a marcha precaria e contigente de todas as industrias que florescem traduzindo as necessidades reaes do ambiente em que se fórma. Se o Cinema americano já nos habituou ao luxo e á variedade das suas producções, estamos certos de que ainda não nos roubou o enthusiasmo natural que teremos por tudo aquillo que seja uma representação fiel do que somos e desejamos ser. O Cinema brasileiro, para vencer, não necessita caminhar **pari-passu** com o Cinema americano, que isto seria uma tentativa vã; necessita exclusivamente de **propriedade.** O luxo nababesco das pelliculas americanas, e exaggero "yankee" das suas montagens, o excessivo conforto material que ali se vê, que de tanto se requintar já nos parece afectado e prejudicial aos dramas que ornam, nada disto é indispensavel que o Cinema brasileiro alcance desde já, sob o argumento de estarmos habituados a vêl-o, mas é indispensavel sim e até essencial, que o nosso Film saiba traduzir a nossa civilização, o nosso progresso no pé em que está, o nosso conforto como o temos e utilizamos, as nossas aspirações no periodo de vida historica e economica que atravessamos, o nosso caracter e nosso ambiente social, emfim. Nada precisamos tirar ao Film americano que não seja a technica do Cinema, os elementos de expressão, os instrumentos e a maneira de usal-os com efficiencia, pois que foi na Norte America que elles surgiram e se desenvolveram.

Não temos, portanto, publico para um Cinema puro. Este só estará ao alcance dos dilettanti, aquelles que, para satisfazerem a estesia propria, o seu gosto esthetico, enriquecem a galeria das obras raras de museu com a confecção de Films sumamente artisticos, improprios ás grandes industrias e indesejaveis ás bilheterias.

O senso pragmatico do norte-americano desde logo lhe ditou esta severa restricção. Lá, tambem são raros os Films de arte pura. Quando algum director de scena obstina-se em fazêl-os, arrisca o seu contracto. E é muito claro tudo isto, si a arte não fosse uma compensação ás necessidades humanas, si não traduzisse uma utilidade, uma derivação benefica ás apprehensões de espirito e á insatisfação do homem social, nada haveria que viesse restringir as manifestações exclusivas de arte. Não sendo assim, porém, precisamos attender antes a uma quasi totalidade do que a uma minoria; é nisto que se baseia a industria do Cinema ou de qualquer outra arte. A industria neste caso tem a sua razão de ser e, participa do ideal.

* * *

Aqui se emquadra a necessidade crescente do Cinema falado. Sendo eu um apreciador incondicional do Cinema silencioso e amando-o no que de mais puro elle possa offerecer, não posso deixar de reconhecer que a fala no Cinema veiu crear uma nova ordem de exigencias no campo da Cinematographia. O "tauking" aberra bastante do verdadeiro Cinema. Bem que podemos classifical-o de uma outra manifestação scenica de arte. Veiu tirar muito do subentendimento de que sempre viveu o Cinema silencioso. Comtudo não fugiu inteiramente a elle, tendo sido feito até, algumas vezes, uma habilidosa coinscidencia das duas qualidades: o subentendimento e a fala.

Não podemos negar que já se aprecia bastante o Cinema falado e tambem que a quasi totalidade da platéa brasileira não entende patavina dos seus dialogos. E' um contraste interessante e que todos nós já tivemos opportunidade de observar. Muitas vezes a movimentação das scenas é rapida e variada e, no emtanto, faltando a sinchronização, é isto motivo de forte desagrado para a platéa.

O Cinema falado, portanto, agrada só pelo facto de ouvirmos a voz humana e a dos outros animaes, de onomatopéa bem feitas, de ruidos e sons bem combinados. Parece que o encanto resulta de uma sonorização bem estudada e, consequentemente, bem applicada e distribuida em todo o Film. Porque tudo o mais continúa a ser Cinema antigo, isto é, enredos opportunos, excellente photogenia, actores populares, tratamento esmerado, photographia impeccavel e, por vezes, surprehendente. Trazem belleza, emfim. A voz humana, apesar de aberração que soffre atravéz a ampliação, não deixa de impressionar profundamente aos que a ouvem ao mesmo tempo que vêm os movimentos dos labios de quem pronuncia e a coincidencia perfeita da articulação das syllabas. Parece que se tem a impressão de mais vida, de mais realidade.

O Cinema falado, portanto, tem para nós uma cousa a estudar, que é a impressão que elle nos causará se comprehendermos os dialogos. Por certo, terá que ser differente, porque até aqui temos apreciado o Film falado sem entendermos o que falam. Por outro lado, precisamos considerar que os productores americanos só se abalançaram á industria de pelliculas faladas ou sonoras depois que os meios profissionaes, technicos e artisticos já haviam attingido a perfeição, atravéz dois decenios de trabalho ininterrupto.

A escola do Cinema silencioso entre nós foi muito curta. No emtanto, não podemos estacar no ponto em que estamos. As aventuars promettem e o nosso esforço e enthusiasmo pelo Cinema brasileiro continúa sendo o mesmo.

E' assim que a Cinédia já incluiu no seu programma o Cinema sonoro e falado, conquanto este exija, para a sua boa execução, uma outra experiencia que ainda não temos. Será uma nova experiencia, mas sem duvida a Cinédia é, no Brasil, o studio mais experimentado e apto para essa tentativa.

Como dissemos anteriormente, o Cinema falado se levantou sobre a estrutura já existente do Cinema silencioso. Pois bem, a nossa pouca experiencia já é o maior cabedal existente entre nós, mais ou menos preparado para receber esse adendum, que é a sinchronização.

"Ganga Bruta", uma das producções actuaes da Cinédia, e que me coube dirigir, está sendo confeccionada de maneira a poder adaptar-se a uma sinchronização moderada, mas de molde a apresentar alguma coisa de novo, brasileira e capaz de tornar o Film mais agradavel. Algumas canções, ruidos naturaes, musicas apropriadas, será o bastante para uma tentativa modesta.

Não bastará a fala indroduzida em um Film para que este comsiga agradar. E' indispensavel o conhecimento e a boa applicação da technica do Cinema silencioso, especialmente na sua parte photogenica e photographica, em todos os sentidos, para que então, empregados com criterio os dialogos, estes apresentem a necessaria naturalidade e precisão, qualidades que o Cinema falado exige em maior escala do que o proprio theatro.

O Cinema falado, desde que se organise entre nós, será um vastissimo campo aberto á uma padronização da arte brasileira, a uma arte mais collectiva, mais uniforme, não se falando dos enormes beneficios que virá trazer á lingua portugueza falada no Brasil, com a disseminação, por todo o paiz, da melhor linguagem dentro o nosso variado dialecto. Será uma propaganda nova, a que virá completar a do livro e da imprensa, pois que se trata da conversação, propaganda que se torna difficil ao theatro e que, para o Cinema, é muito mais exequivel, dado o seu caracter de multiplicidade em se transmittir ao povo.

Concluindo, o Cinema falado entre nós terá que se fazer, mas sem precipitação. Terá que fazer escala pelo Cinema sonoro, com algumas sequencias faladas, para depois entregar-se inteiramente aos effeitos do dialogo. Por esse tempo já teremos uma linha regular, exclusiva de Films brasileiros, percorrendo todo o paiz, quanto mais que estamos certos de que o nosso Cinema poderá viver exclusivamente do mercado brasileiro.

Deste modo, continuamos a necessitar do apoio incondicional dos nossos **fans**, estes que até aqui têm sido o nosso maior estimulo, e nos quaes confiaremos sempre, assim como se confia na força daquelles que não abandonam a fé nas realizações.

Muito obrigado e boa noite.

11 — V — 1932

Lionel Barrymore. Descobriram agora que elle é assombro. Mas os *fans* são almas livres, e já viram muitas scenas de tribunas...

JOAN
DE
"DODO"...

E' azul e branco.
Que tal?

Depois do Casamento

(BAD GIRL)

Film da Fox Movietone

Dorothy Haley . . . . Sally Eilers
Edna Griggs . . . . Minna Gombell
Eddie Collins . . . . James Dun

Director: — FRANK BORZAGE

Dorothy Haley e Edna Griggs são duas amiguinhas inseparaveis. Já vão lá muitos annos que ambas habitam o mesmo appartamento, trabalham na mesma casa commercial, fazem as refeições no mesmo restaurante e á mesma hora, e... tem o mesmo genio!

Se não fosse a questão de semelhança, dir-se-ia que ellas eram irmãs gemeas...

Mas, apezar, disso, em materia de namorados, é logico que cada uma dellas tinha a sua predilecção differente...

E jámais Dot teve inveja do namorado que Edna possuia, o mesmo acontecendo com a sua amiguinha.

— Quero ver se você tambem acerta naquelle pato, Dorothy...

— Prompto!... Tudo o que você faz, eu sempre hei de fazer... as nossas almas são irmãs, Edna!

E as duas se dirigiram áquella outra diversão tão interessante, cheia de sensações perigosas, sem offerecer o menor perigo — a montanha russa.

Depois de haverem feito meia duzia de "curvas perigosas"... Dot, meia tonta, procura agarrar-se ao carrinho, mas fal-o com tamanha impericia que por um pouco, quasi se precipita no vacuo.

Não fôra aquelle rapaz do carrinho ao lado ter se voltado com tanta presteza, a nossa amiguinha teria sahido de "Coney Island" machucada.

Aquelle incidente fez com que Dorothy sentisse pelo rapaz uma sympathia extraordinaria.

Mas o nosso heróe não se impressionara tanto assim com a pequena. Pelo contrario, nem um sorriso lhe déra, quando ella lhe agradeceu tel-a salvo do desastre. Isso ainda mais contribuira para que ella sentisse por elle maior desejo ainda de conquistal-o.

Pôz em pratica todos os recursos que pude para despertar-lhe a attenção, elle sempre lhe mostrava indifferença!

Quando chegou o termino dos minutos da diversão, e todos sahiram dos carrinhos, ellas seguiram o refractario namorado por quantos cantos existiam naquelle parque de diversões! E sempre o nosso heróe resistia heroicamente á perseguição da deliciosa pequena.

— Elle ainda ha de amar-me muito, Edna — dizia sempre, Dot, á sua companheira.

— O melhor é desistires, Dorothy! — dizia Edna.

— Hei de ser constante meu proposito, elle ainda será meu!

Quem era aquelle rapaz tão inimigo do "flirt", que perdia uma opportunidade tão magnifica de namorar uma pequena linda como Dorothy...?

Eddie Collins chamava-se elle e devia ter em sua vida alguma recordação amorosa muito importante, para esquivar-se tanto de olhar uma pequena. Com certeza amava alguem que por qualquer motivo agora era um amor impossivel para elle...

— Não te affirmei que elle ainda havia de ser meu?!

E Dot estava radiante! Havia conseguido despertar em Eddie, um amor do quilate do que ella já lhe devotava ha tanto tempo!

Começaram então os dias encantadores do noivado, um romance delicado como nós todos desejamos ter quando estamos amando a nossa garota querida. Cheio de beijos immaculados, como a gente sonha que deve ser o verdadeiro amor. Dias que nos fazem esquecer completamente tudo o que de material existe neste mundo... O romance mais bonito que a gente tem vontade de ler... a melhor poesia do melhor poeta...

Se alguem ouvisse as palavras cheias de pureza e encanto que aquelles dois namorados trocavam, nos seus idyllios diarios, esse alguem sahiria dali com uma vontade louca de arranjar, tambem uma pequena, que o amasse daquella maneira. E o ciume jamais havia de apparecer nos olhos desse alguem...

Uma noite, quando Dorothy sahia do "magazine" em que trabalhava, noite chuvosa e fria, em que o seu Eddie não a fôra esperar, como de costume, a pequena, sem medir a sua idéa, se dirige á casa do namorado para visital-o, approveitando a desculpa da intemperie...

Eddie a recebeu terno como de costume, não deixando entretanto de censurar-lhe o seu acto leviano. E querendo demonstrar-lhe mais uma vez o amor que sentia por ella, promptifica-se a leval-a em casa.

Dorothy recusa. Elles iam casar-se breve e ella tinha confiança no seu noivo. Sabia que elle a respeitava como nenhuma outra cousa na vida. Porque então não teriam ali um daquelles idyllios tão sublimes das noites anteriores?...

Eddie acabou cedendo. Mas ficariam ali até a chuva estiar...

Edna, nessa noite tinha ficado no "magazine", fazendo um "serão" e jamais imaginava o que a sua fiel amiguinha iria fazer, quando, depois do beijo de despedida lhe deu, aquelle "Good-night", pedindo-lhe que não voltasse muito tarde, para ella não ficar sentindo saudades da companheira, naquella noite invernosa...

Grande foi, portanto, a sua surpreza, quando ao chegar em casa, não encontrou a sua amiguinha. A noite toda ella passou fazendo mil supposições do que poderia ter acontecido a Dorothy.

Jim, o irmão desta, tambem não pudera conciliar o somno e contara todas as horas que o relogio batera, ancioso pelo amanhecer, para procurar a irmã!

Foi indignado que elle a viu entrar em casa, pela manhã, quando se preparava para sahir em sua procura!

E quando ella começou a contar-lhe tudo o que acontecera, elle cortou-lhe a palavra, expulsando-a summariamente do lar que ella deshonrara!

Só Edna continuava a ser-lhe a mesma amiguinha e não descansou emquanto não se encontrou na presença do homem que ella tambem suppunha o seductor de Dot.

Mas, desde logo, viu que este continuava a ser o rapaz digno dos primeiros momentos.

Elle estava se preparando para casar com Dorothy immediatamente.

E Edna poude ver naquelle beijo repassado de pureza que elle deu na sua amiguinha, o quanto Eddie amava Dorothy!

O maior dia da vida! Aquelle em que a gente recorda todos os outros que o precederam, com uma saudade infinita... muitas vezes no dia seguinte!...

Era o que estava acontecendo com Eddie. Todos aquelles idyllios inesqueciveis que elle tivera com Dorothy não se comparavam com as caricias sem fim que a esposa lhe prodigalizava agora.

(Termina no fim do numero)

Lucille Browne

Lucille Browne faz questão de possuir dois exemplares de cada numero de "Cinearte".

O Cinema Iris, ha mais de quinze annos, no tempo de J. Cruz Junior, teve a sua epoca de ouro. Aos primeiros minutos depois de bater uma hora da tarde, o salão já estava completamente lotado e naquella platéa. se o leitor perguntasse a cada espectador, elle responderia immediatamente que ali estava por causa do Film em series... "A Moeda Quebrada" rendeu rios de dinheiro... "O Phantasma Pardo", "Herança Fatal"... "A Bala de Bronze"... "O Telephone da Morte", e ainda estão na memoria de todos os bons *fans* que, se não olvidaram o nome e os interpretes daquellas aventuras extraordinarias e daquellas proezas ousadas, tambem não puderam esquecer as horas, os momentos e cada minuto de emoção vividos dentro das paredes do velho Iris, antes delle ser reformado.

Os nomes vem á memoria, num instante: Rolleaux... Grace Cunard, Francis Ford, Marie Walcamp, Jack Mulhall... Joseph Girard... os heroes daquelles episodios que sempre terminavam num momento de perigo, deixando a audiencia em suspensão á espera que, novamente, uma semana mais tarde, o relogio marcasse uma hora da tarde.

"Continua na proxima semana" foi um letreiro escripto nesses Films em episodios para mais de um milhar de vezes. A' porta vendiam-se retratos de cada heroe... Os jornaes recebiam annuncios de meia pagina, annunciando cada nova serie a seguir. A Universal, cada anno que se passava, via os seus lucros augmentar. E o Iris estava na sua phase mais brilhante, com um publico habitual que disputava logares, quebrava cadeiras, enchia o ambiente de gritos e exclamações de enthusiasmo a cada nova e atrevida aventura dos seus idolos de celluloide. O Iris mantinha até por signal um carpinteiro "extra", cujo trabalho era concertar, após cada sessão as cadeiras quebradas e reparar os estragos feitos nas correntes que separavam a sala de espera do salão de projecção.

Onde estão os velhos idolos, onde estão os nomes consagrados? Os retratos amarelleceram as paginas dos jornaes dormem esquecidas nos archivos poeirentos de cada redacção... mas a Universal continua a produzir series. Novos nomes surgiram, novas *rainhas*, novos heróes occupam os thronos, onde outróra, se sentaram aquelles nomes que relembrei *Lucille Browne*, que teve a gentileza de se deixar entrevistar por mim, é a nova *rainha* do studio da Universal, estando no mesmo gráu de popularidade e recebendo as mesmas demonstracções de enthusiasmo desse mundo infinito de garotos, meninas, rapazes, homens — os admiradores dos Films em series. Ella é a Grace Cunard de 1932... Differe, entretanto, da heroina de "A Moeda Quebrada" e "A Mascara Vermelha". E' loura, de um louro queimado pelo sol que, parece, ter escondido dentre os fios sedosos dos seus lindos cabellos um dos seus raios mais dourados.

Um sorriso bonito enfeita-lhe as feições delicadas — mãos pequeninas, feitas para tecer ou para deslisar sobre o marfim velho de um piano —. Maneiras elegantes, furtadas a um modelo de Patou... Gentil, attenciosa, de uma expressão de menina, mas, que se fez mulher e desta tem todos os attractivos que possam impressionar o sexo opposto.

Recebeu-me no proprio dia de seu anniversario. Estava de folga, mas para a imprensa as "estrellas" nunca estão de férias. Em geral, quando uma pessoa faz annos, recebe presentes... Lucille, parece, fugir a essa regra. No dia de seu anniversario quiz presentear CINEARTE, ou melhor, aos seus muitos leitores, que naturalmente, são, em grande parte, essa audiencia dos Films em episodios, por esse Brasil afóra.

Puxei um cigarro e offereci-lhe o maço.

"Não fumo, Mr. Souto..." foi a resposta. E nas suas faces vi o rouge natural. Corou como uma menina de collegio, abaixando os olhos. Quiz pedir-lhe desculpas... mas ella, talvez, comprehendendo, disse: "Sei que muita gente fuma... Moças, mulheres... mas não fumo. Nunca fumei, a não ser numa scena, certa vez, no palco, onde interpretei um papel em *Jarnegan*", peça inspirada pelo livro de Jim Tully.

Creio que foi um fracasso. Mas, como no palco esses detalhes de menor importancia passam desapercebidos á platéa, creio, ninguem notou a minha atrapalhação...

"Então, vem do palco?" indaguei.

"Sim, quando Richard Bennett terminou

Lucille Browne e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.

em New York a representação de *Jarnegan*, decidindo levar a peça em "tournée pelos varios estados, eu tomei o logar de Joan Bennett, a creadora do papel. Viajamos por muitas cidades, grandes e pequenas e não me posso esquecer daquelles dias em que, ao chegar de manhã a um logar, já á noite, estavamos deante da platéa, representando. Isso, por mezes a fio... Mas, a camaradagem que une os "troupers" é grande e esta o Cinema tem sabido

a nova rainha das series

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

mostrar em tantos Films desse genero. Passa-se por muita cousa, mas no fim ha sempre a lembrança agradavel de uma camaradagem que liga os membros da companhia e os incidentes comicos, engraçados que nunca deixam de surgir."

"E como veiu parar em Hollywood?"

"Com a companhia. Parámos em Los Angeles e, sabendo que a Fox precisava de uma heroina para "A Grande Jornada" (The Big Trail), apresentei-me, candidatando-me ao papel. Fiz um *test* e recebi um contracto com a Fox. Infelizmente, não usaram os meus serviços nesse Film. Margaret Churchill ganhou o papel... Appareci, em seguida, em "O Ultimo dos Duanes", ao lado de George O'Brien e em "Mocidade ainda que tarde!" (Young as you Feels), trabalhando com Will Rogers."

"E que diz de seus companheiros de trabalho?"

"Apesar de Will ser o humorista famoso que é, ri-me mais com O'Brien. Elle é um camarada esplendido. Não se passava um dia em que não trouxesse elle uma novidade para mim. Uma anecdota, uma historia nova, um presente... Depois, elle é de uma attenção para os que com elle trabalham que captiva. Sympathico, como é — forte, athleta, é, entretanto, uma creança grande. Bom, simples, affectuoso. Fiz assim a minha estréa em Films de Oéste. Nunca senti tanta emoção. Tantas aventuras, tantos perigos, locações distantes pelo deserto. Tudo reune tanta e tão variada mudança de ambientes que diverte, fazendo-nos esquecer, mais tarde, as agruras do sol, as tempestades de areia, as intemperies do tempo inclemente."

Lucille Browne é uma esplendida pequena para entrevistas. Não lhe falta assumpto, vae contando factos, rememora episodios, relembra incidentes, diminuindo assim sensivelmente a tarefa do que a está a entrevistar. Ella fornece material para um livro...

"Ha um anno, depois de haver deixado a Fox, a Universal contractou-me e, aqui, neste studio, tive o meu primeiro papel na serie "A Ilha do Perigo", (Danger Island), com Kenneth Harlan e uma porção de canibaes...", disse ella sorrindo.

A dedicatoria de Lucille - "Cinearte"...

"Gosta do genero a que se dedicou?" perguntei-lhe:

"Sim. E' tão variado, tão cheio de modalidades que proporciona, ao mesmo tempo que me dá nome e popularidade, diversão. Imagine. Esses Films em series são quasi todos feitos ao ar livre. Temos que ir para logares distantes, assim conheço os campos, as altas montanhas, o deserto, a neve lá para as bandas de Lone Pine, ou nas montanhas de São Bernardino. Vamos para as missões, invadimos estações de estrada de ferro, tomamos conta de fabricas... E tudo isso se allia a uma quantidade de emoções... Como sabe, este genero de Films tem em cada metro de pellicula um incidente destinado propositalmente a fazer a platea fremir de emoção e, como posso affirmar, a nós artistas, encarregados de realizal-as, cabe tambem parte dessa mesma emoção... Não pense o "fan", quando está calmamente sentado na poltrona do Cinema que só elle treme de medo... sente o perigo deante dos olhos. Nós, os artistas de taes series, recebemos ordens do director — *naturalidade, desprendimento*... e para dar a impressão de realidade temos que nos atirar aos rios, correr pelos campos a toda brida, trepar em altos edificios... Cahir na lama, e... quantas vezes, ao voltar para casa, o corpo está todo salpicado de manchas azuladas! "Lucille riu de onvo, com uma gargalhada de uma creança deante das comedias dos *Peraltas*...

"Nunca soube andar a cavallo, até ao dia em que o director de um Film me disse: Miss Browne, aqui está o seu cavallo..."

Senti um arrepio. Trepei para cima do animal, que, antes, me olhou com uma expressão (!) de penna. Emfim, naquelle dia, nada mais fiz do que andar de um lado para o outro. A' noite, porém, vim a comprehender que não ha nada mais confortavel do que uma cama macia... feita de pennas!"

"Em Lutando com Bufallo Bill", (Battling with Buffalo Bill), nova serie em que appareci tive varias quédas. Mas, já estava acostumada. Agora, adoro um passeio a cavallo e não sinto mais emoção quando delle sou obrigada a me atirar ao chão...

(Termina no fim do numero).

Evelyn Brent

"Sophistication" ainda é até hoje em Hollywood, o motivo de todas as conversas. Discute-se. Quem é "sophisticated" e quem não o é? Será que os amantes do Cinema gostam de Films "sophisticated"? Emfim, Hollywood é realmente "sophisticated"?

Todas as cousas da vida de Hollywood assim indicam, mas, ouçamos a linda Evelyn Brent que nos fornece dados curiosos sobre "A historia social de Hollywood".

Evelyn Brent vem bem a proposito para lançar um olhar retrospectivo em volta das scenas sociaes da colonia do Film. Ella vive em Hollywood, já vão para nove annos, tempo este que representa a metade da edade de barracão onde a Paramount teve seu começo Innumeras cousas aconteceram dentro destes nove annos, inclusive a tão falada Revolução Social.

Quando Evelyn Brent foi para Hollywood, a "Era do Ouro" estava em todo seu apogeu. A "Era do latão" — tanto na tela como fóra — ainda não tinha surgido do grande sacco do Tempo. Agora, entreguemos o microphone a Evelyn Brent.

"Se Hollywood é "sophisticated"? diz ella rindo maliciosamente. "Eu penso que sim. Vale a pena ser, mas...

"Não interprete mal as minhas palavras, pois estou falando unicamente da Hollywood que vira o rosto para os reflectores; da Hollywood que o mundo olha como Hollywood. A esta, eu não poderia chamar realmente "sophisticated". Nada se define pelo tamanho. Pensa-se que importancia é uma questão de tamanho. Portanto, uma parte importante, é uma parte grande, e quanto maior mais importante será.

"Ha uma certa qualidade de rotulos em Hollywood deste tão discutido assumpto, que é "sophistication". Supponhamos, se Hollywood, adopta uma certa classe de festa-cocktail, que certamente durará de accordo com a animação e o criterio de cada um, logo dir-se-á que Hollywood promove festas de cocktail que começam á tardinha e terminam algumas horas pela manhã, depois do nascer do sol, no dia seguinte.

"E onde, excepto em Hollywood, encontram-se mulheres que já se casaram mais de tres vezes, usar veos de virgens e flores de laranjeiras, quando mais uma vez são levadas ao altar?"

Entretanto, voltando ao principio desta historia, no tempo da "Era do Ouro" quando os habitantes de Hollywood trabalhavam e divertiam-se como lhes aprouvesse, não deixava de haver uma certa atmosphera de ante-civilização, onde o gosto não faltava. Um actor voltando de seu trabalho, exhausto de fadiga, não ficava totalmente surprehendido, se achasse um cavallo em seu appartamento—o resultado do humorismo de seus amigos "blasés". As honras de realeza, não eram um costume estabelecido, excepto para reis e rainhas de um baralho de cartas. Os criados eram objectos de luxo para os artistas pobres, que pensavam que elles sómente existissem nos Films...

"Quando eu vim para Hollywood", declara Evelyn, "a amisade era outra; gostava-se da companhia das pessoas amigas. Faziam-se grupos de quatro ou cinco pessoas em conversa, bebia-se, fumava-se, ou se não quizessem fumar ou beber, ninguem tinha cousa alguma a ver com seus methodos de vida.

"Não era necessario vestido de luxo para se ir, ao "lunch". E se por acaso encontrassemos com qualquer amiga á rua, o cumprimento era amigavel e alegre.

"Depois, as cousas começaram a mudar de tonalidade. Tornou-se difficil encontrar as marcas das terras, num terreno que se tornou demasiadamente incongruente e incoherente. Dahi as organizações sociaes, e ligas de toda classe. Aquelles que antigamente diziam: "Hello, Fulana," hoje, dizem com emphase, e voz de falseto: "Como vae de saude Senhora Fulana?" E assim, as pessoas começaram a tomar-se de importancia..."

"Certamente a vinda dos Films falados foi a mais profunda e incalculavel eventualidade na historia da Revolução Social. Houve sómente um motivo — a vinda do pessoal dos theatros. E com isso, a antiga Hollywood desappareceu para sempre.

define o que é "Sophistication"

"Os artistas do theatro trouxeram idéas e preconceitos de sociedade, as quaes foram avaramente adoptadas, imitadas e alargadas em seu circulo natural. Elles estavam acostumados a atmosphera das conversas de sala de espera, e assim os Films de agora, estando possibilitados de falar, ficam na sala de espera. A espectativa de sua conversa deve ser como se actua nos caracteres de Noel Coward e Freddie Lonsdale. Na invasão e com o excitamento provocado, procurou-se accentuar a dicção no pronunciar o "a" inglez, pois era assim que todos deviam conversar, mesmo em despeito do papel que fossem chamados a representar.

"Lembro-me de um Film, no qual eu devia interpretar um papel de uma pequena de côro, sabida; um typo que provavelmente jamais fôra ouvido em Oxford. O director ficara attonito com a minha dicção, quando repeti os dialogos, certa estava, que tal typo deveria falar daquella maneira. No emtanto, a pequena ou a personagem, devia falar como se tivesse vivido toda sua vida na alta sociedade ingleza. A accentuação pronunciada da letra "a" era onde pegava o carro, e isso era tudo..."

"Foi assim que Hollywood, tanto a literaria como a figurante começou a falar outro idioma.

Mas, o que me diz a respeito das mulheres "sophisticated" de Hollywood ?

"Falando em todo senso da palavra, as mulheres da tela são divididas em duas partes. As "sophisticated" e as não "sophisticated". As mulheres da primeira classe são frias e imperiosas, e são tão conhecedoras da vida, que facilmente se põem em guarda. As outras, as de segunda classe, são o que chamamos de "cute", inexperientes, pensam em amor, e são amadas por um bom homem. Entre os dois extremos existe a graduação..."

"Porque Theda Bara foi a primeira *vamp* ou pelo menos, a primeira a tomar proeminencia, Gloria Swanson no conceito de Evelyn Brent foi a primeira mulher da tela definida como "sophisticated".

O credito para esta distincta innovação pertence a Cecil B. de Mille, que era, geralmente, notado por suas estravagancias e outras cousas notaveis em grande escala ! Esta eventualidade occorreu quando foi Filmado *Macho e Fe-mea*. Gloria procurou interpretar sua parte como uma senhora "sophisticated", numa ilha deserta deste mesmo Film, e para ella, isso foi como uma prova de acido. Desde aquelle tempo, Gloria tem interpretado papeis do mesmo typo, sendo até então, considerada um expoente maximo de "sophistication" na tela.

Pedindo a Evelyn Brent para se definir mais claramente sobre uma pessoa "sophisticated", replicou rapidamente e em boa forma. Mas, em vista do facto que ninguem ainda conseguiu exactamente dar uma definição acertada sobre o assumpto, a opinião de Evelyn Brent fica considerada tão boa como outra qualquer... Num resumo, uma mulher que permanece em seu proprio commando não é impressionavel nem aborrecida pelas circumstancias das eventualidades.

Diz ella. "Eu chamaria Greta Garbo de "sophisticated" porque ella age como quer. Ella vive da propria vida, e não presta attenção ao que dizem a seu respeito. Veja Kay Franscis. Tem as mesmas possibilidades, porque, se ella deseja utilizar seu tempo de folga, dentro de um bote, assim ella faz. As pessoas que se divertem conforme lhes agrada em vez de fazer por gabolice, são em minha opinião "sophisticated".

"Tudo isto quer dizer, no caso que "sophisticated" tenha alguma cousa que vêr com conhecimento das cousas da vida e do mundo."

"Sob esta classificação, Evelyn Brent tambem deveria ser considerada "sophisticated", entretanto, ella affirma que não tem interpretado muitas vezes. Muitos dos typos já encarnados, pode-se dizer que tenham alguma cousa a vêr com o que chamamos conhecimento da vida, mas elles foram mais ou menos sobre "gangster" ou comparsa de correctores sem escrupulos. E a este typo de papel, não podemos chamar de "sophisticated". A elle chamaremos simplesmente de "rough"...

Interessante que toda esta conversa, na vida real foi "sophisticated". Evelyn Brent tem viajado muito e observado outro tanto, e assim sendo, ella está apta a não ser impressionada por cousas superficiaes ou apparencias illusorias.

Como é sabido do publico, Evelyn Brent tencionava em sua juventude, ser uma professora publica. Verdade que mostrava uma forte tendencia para esta nobre profissão, fugindo da escola para fazer "extra" no studio de Fort Lee, N. J. quando no emtanto residia em New York. Acabou abandonando as aulas e a

(Termina no fim do numero).

Que lindas pernas tem Evelyn ! Se eu reparasse ha mais tempo... Não olhava as de Marlene...

John Boles e Irene Dunne em "Black Street", de onde a Universal espera o mesmo successo de "Filhos."

Hollywood

Os jornaes tiveram, na semana da Paschoa, material em abundancia para explorar. **Ann Harding vae divorciar-se**... gritavam em cada canto do Hollywood Boulevard os garotos vendendo as folhas. De facto, a inesquecivel interprete de "East Lynne", declarára aos jornalistas que decidira, de commum accordo com o marido, Harry Bannister, divociar-se. A razão allegada por ambos é a seguinte: Ann e Harry eram artistas de theatro em New York, quando ella foi contractada para os Films; nestes encontrou fama, successo, popularidade espantosa, emquanto o marido começava a entrar na penumbra... Harry que, nos seus tempos do palco, tinha um nome... passou a ser conhecido e apontado como "o marido de Ann Harding", perdendo assim a sua personalidade, o que lhe veiu trazer toda sorte de aborrecimentos e humilhações. Harry Bannister partiu para Reno — o paraiso dos divorcios — e lá tratará de cortar os laços que o prendem á esposa. Declararam, entretanto, que se amam (?) e que esta é a unica maneira de continuarem a manter um pelo outro o respeito que merecem... Ha uma filhinha do casal que, provavelmente, ficará com Ann Harding, após a decisão dos tribunaes.

Se, vocês, caros leitores, quizerem conhecer Harry o marido de Ann Harding, vejam "Husband's Holyday", um Film de Clive Brook e Viviene Osborne; elle representa o papel do amigo devotado de Viviene Osborne.

* * *

"The Wet Parade", cuja historia se desenrola em torno do problema da prohibição, estreou no luxuoso Chinese Theatre, no Hollywood Boulevard. Houve, como sempre acontece, uma multidão infindavel de pessoas, desejosas de applaudir os seus idolos. O Film foi muito bem recebido pelos criticos e está fazendo muito successo. A proposito, Walter Huston e Aimee Mac Pherson, uma evangelista, bastante conhecida em Los Angeles, discutiram o assumpto — num debate que empolgou a cidade, senão, o proprio paiz. Walter bateu-se pela revogação dessa lei e Aimee defendeu, e ambos os discursos foram irradiados e ouvidos por milhões de pessoas. **Walter, entretanto, foi extraordinario na sua oração que se** revestiu de um brilhantismo unico, provando ser um orador de primeira ordem. No fim de tudo, porém, a Metro Goldwyn-Mayer sahiu lucrando... a publicidade para o seu Film foi espantosa, uma das campanhas de propaganda mais habeis.

Juliette Compton e Clive Brook em "Husband's Halliday."

* * *

Carlito, segundo os jornaes annunciam, estará de volta em Hollywood, lá para os fins de Maio. Da Europa, partirá num cruzeiro para o Oriente, indo ao Japão, onde, possivelmente, tratará da exhibição de "Luzes da Cidade." De Tokyo regressará a Los Angeles, via Honolulu. Consta que, logo que chegar, o famoso director, artista e productor dará inicio aos trabalhos de um novo Film.

* * *

Por falar em comicos, vae aqui uma noticia sobre Haroldo Lloyd. O celebre comediante dos oculos de tartaruga, já iniciou outra comedia — "Movie Grazy", cujo assumpto se passa dentro de um studio de Cinema. Ha dois annos, o publico viu o ultimo trabalho de Harold, que, durante todo este tempo, esteve inactivo. A sua companhia, mudando-se do Metropolitan Studios, está funccionando, agora, no United Artists Studio. Harold Lloyd contractou Eddie Quilan para uma serie de comedias que elle produzirá, logo que terminar "Movie Grazy." Eddie, no momento, foi emprestado a Metro Goldwyn-Mayer para um Film.

* * *

Lubitsch, o grande director, resolveu a sua questão com a Paramount, tendo assignado um novo contracto, com grande augmento de salario. Presentemente, o famoso allemão, está em New York, procurando assumpto para o seu proximo trabalho. Lubitsch, falando aos jornalistas de New York, teve, entre outras, as seguintes palavras: "O Cinema sobrepuja o theatro em muitas coisas. Póde dar tudo o que o theatro offerece ao seu publico e, mais ainda, tudo quanto ao theatro é impossivel offerecer... elle proporciona: Um gesto, um piscar de olhos, uma expressão, um detalhe — o theatro nunca poderá apresentar, ao passo, que no Cinema — tudo isto, muitas vezes, faz de um Film uma obra de arte. O assumpto nada influe, no Cinema — a maneira porque esse assumpto é narrado, é que faz do Cinema uma arte admiravel. Falam contra os Films de "sex", mas não é essa attracção tudo neste mundo? Não é ella que escreve a historia? Que existe desde os primeiros dias do mundo?... Qual é a força primordial? E' a attracção dos sexos... Falam tambem contra os Films de "gangsters" — não os querem no Cinema. Muito bem, concordaria com tal coisa, se os "gangsters" fossem um producto da imaginação do escriptor. Mas, isso succede? Não estampam os jornaes, diariamente, factos crimes, proezas dos "gangsters"? Não existem elles, por ventura? Por que, então, deve o Cinema deixar de narrar taes coisas, como se por ventura esses Films viessem dar ao publico uma coisa que elle absolutamente ignora. O Cinema é a vida e, se ella é assim, ninguem tem disso a menor culpa."

"Uma Hora Contigo", a ultima deliciosa comedia social, maliciosa e deliciosamente immoral... de Lubitsch está alcançando um exito sem precedentes. Chevalier, Jeanette Mac Donald, Genevieve Tobin, Charlie Ruggles e Roland Young são os principaes interpretes. A Paramount produziu o Film.

* * *

O palco, onde os quatro irmãos Marx estão filmando "Horsefeathers", foi fechado aos visitantes. Ninguem tem licença para espiar as loucuras que os famosos" malucos"

do Cinema estão praticando. E já que falei nos Marx Brothers, deixem-me contar aqui... Vi Harpo — aquelle da Harpa, da cabelleira, que anda sempre a perseguir todas as louras do Film... Elle, nas comedias, nunca fala... Pois, no outro dia, estando no studio da Paramount, o vi. Vinha de maquillagem, com a cabelleira na mão e, falando a pessoa que me acompanhava — gritou: "Allô! vou para o banho..." E foi-se embora, tendo antes, feito uma pirueta e tocado a buzina. Sim, vocês lembram-se... Elle tem aquella bengala "maluca", cujo castão é formado por uma buzina. Não posso affirmar, mas creio que, ao sumir-se, ao longe, o vi dar uma corridinha... Não sei se havia alguma loura pela redondeza! Elle é sympathico em pessoa. O facto engraçado em torno delle é que, no tempo dos Films silenciosos, elle nunca conseguiu trabalho no Cinema... Com o advento dos Films falados, elle e seus tres irmãos **loucos** foram contractados, mas Harpo passou a não falar nos Films...

"Scarface", o famoso Film de "gangsters" de Howard Hughes, o productor de "Anjos do Inferno", teve, emfim, depois de muita luta, a approvação da Hays Organization. O Film, dentro de algumas semanas, será lançado ao publico. Paul Muni é o protagonista e nelle trabalham ainda Ann Dvorak, Karen Morley e George Raft. Este ultimo, pelo seu esplendido desempenho, recebeu um contracto da Paramount, que o incluiu no seu elenco, de "feature players." George para a Paramount já fez um Film — "Dancers in the Dark", ao lado de Marion Hopkins e Jack Oakie.

* * *

Lina Basquette assignou contracto com a Monogram Pictures, tendo um papel importante em "The Arm of the Law", ao lado de Dorothy Christy, Dorothy Revier, Bryant Washburn, Robert Frazer, Robert Emmett O'Connor, Wallace MacDonald, Donald Keith, William V. Mong, Larry Banthin e Gilbert Glayton.

Louis King é o director. O Film é produzido nos studios de Trem Carr.

* * *

Jim Tully, o conhecido escriptor, autor de "Jarnegan" e que os leitores se lembram de haver brigado com John Gilbert e, mais tarde, com elle trabalhado em "Marujo Amoroso", escreveu uma historia que Carl Laemmle Junior comprou e a Universal vae produzir. "Laughter in Hell" é o titulo, não havendo, por emquanto, elenco contractado.

* * *

Ann Harding, Harry Bannister e filhinha.

Paul Muni numa scena de "Scarface."

Lucy Tovar, irmã de Lupita, foi contractada pela Universal e teve o seu primeiro papel em "The Doomed Catalion", novo titulo do Film de Tala Birell. Assim, o Mexico continúa a offerecer novas estrellas ao Cinema americano.

* * *

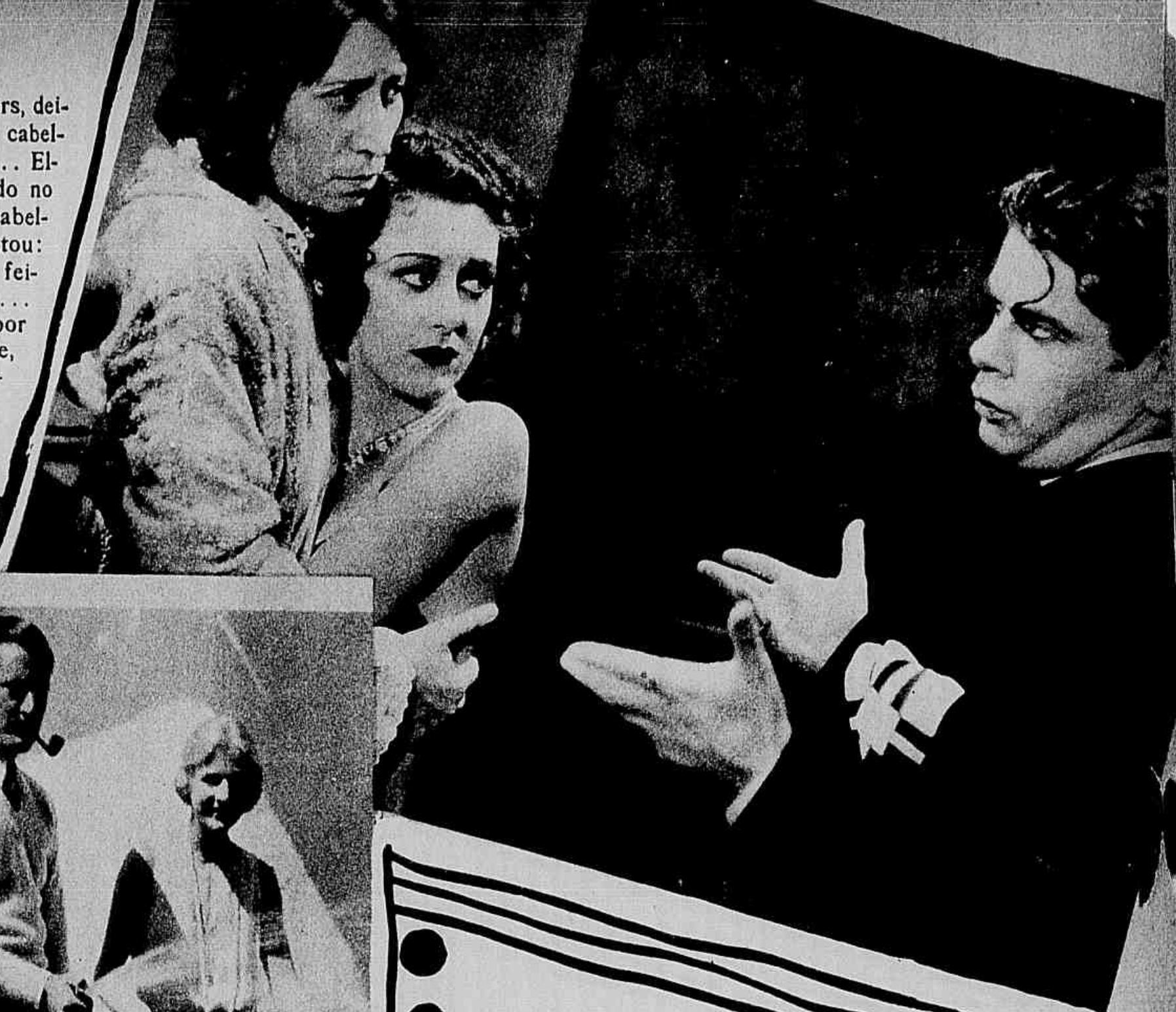
A vida das estrellas da tela dá muitas voltas. Idolos de outros tempos, passam desapercebidos pelos **fans** de hoje. Na Paramount, por exemplo, estão trabalhando em "Sinners in the Sun", Florence Lawrence e Florence Turner. A primeira, foi a celebre "Biograph girl" e a segunda uma estrella popularissima nos tempos da Vitagraph... Ella Hall, Clara Horton, Helene Chadwick, Alice Lake, Vola Vale, Claire MacDonald ainda trabalham em Films, fazendo pequenos papeis, pontinhas, sem importancia, talvez saudosas do tempo em que foram figuras de primeira grandeza.

Directores, tambem... Frank Beal, Edward Le Sanit, Phillips Smalley e Jerome Storm, hoje, contentam-se com o trabalho de extras e, as vezes, "bits"... Francis Ford, Grace Cunard, Wilfred Lucas... tambem, famosos em outras éras, hoje, apparecem de vez em quando em papelzinhos insignificantes. Assim, é a vida das estrellas do Cinema — mas, assim é HOLLYWOOD!

Boulevard

Slim Summerville e Zasu Pitts foram contractados pela Universal para uma serie de Films de longa metragem. O successo de "The Unexpected Father", em que ambos, recentemente, tomaram parte, fez com que Laemmle Junior os chamasse para o elenco da Universal.

* * *

Visitei o palco, onde John M. Stahl dirige "Back Street", um Film que, segundo se espera, terá o mesmo exito que "Filhos." Irene Dunn, John Boles, George Meeker, June Clyde, Carl Miller, Paul Weigel, Jane Drawell tomam parte. O "set" representa um desses antigos "bars" de cerveja, tal qual nos tempos de Don João Charuto, ahi no Rio, existia a Guarda Velha... de saudosa memoria para os nossos avós. Uma orchestra de allemães, tocando valsas de Vienna — mesinhas, pedras de chopp, dansas, alegria. A montagem revive um desses "beer garden", existentes no principio deste seculo, em Cincinati. Os extras e principaes figuras trajavam immensos chapéus de plumas, vestidos de mangas compridas, saias a varrer o chão e, ao pescoço, aquellas boás de plumas de avestruz... Os homens de chapéu coco e sobre-casaca. Allemães de bigodes recurvados, gordos, acompanhados de suas caras-metades, rotundas, levando pela mão uma enfiada de garotos, rochunchudos, corados, de cabelleiras louras...

* * *

Agora, uma pequena opinião de alguns films que eu vi:

EMMA — (Metro Goldwyn-Mayer) — Marie Dressler, na minha opinião, continúa a ser uma das maiores, senão a maior figura do Cinema, neste momento e este seu ultimo Film é a prova. Aqui está um trabalho que se destina a um dos grandes exitos do anno e tem tudo para agradar — comedia, drama, sentimento e um trabalho soberbo, extraordinario, admiravel de Marie.

Clarence Brown, o director, obtem um novo tento para a sua já gloriosa carreira, no que encontrou auxiliar precioso no talento dessa velha estrella. Não percam, por nada deste mundo; reparem nos menores detalhes do Film, prestem a attenção nas minucias que formam a cadeia estupenda de emoções, de incidentes comicos, de pequeninas parcellas de sentimento e não tirem os olhos de Marie Dressler. **Emma** é mais um grande triumpho e o exito que está obtendo aqui se renovará, estou certo disso, em todos os Cinemas do Brasil. Jean Hersolt, Myrna Loy, Barbara Kent, Richard Cromwell, (excellente!), John Miljan e Purnell Pratt completam o elenco.

* * *

TAXI — (First National) — James Cagney, que obteve fama com "The Public Enemy" e outros Films de **gangsters**, desta vez nos apparece como chauffeur. Um typo admiravel e bem representado; um caracter curioso, cheio de falhas, cheio de defeitos, mas muito humano. O director, Roy del Ruth, soube, com perfeição, fazer desta historia um dos bons Films do anno. Cagney tem excellente desempenho, nesse chauffeur irrascivel, genioso, atrevido, petulante, mas um esplendido coração. Ha scenas muito lindas, como as que precedem o casamento delle com Loretta Young. George Stone, David Landau, Dorothy Burgress completam o elenco. Ambientes pobres, mas bem reconstituidos e mostrando flagrantes e detalhes dos bairros baixos de New York.

* * *

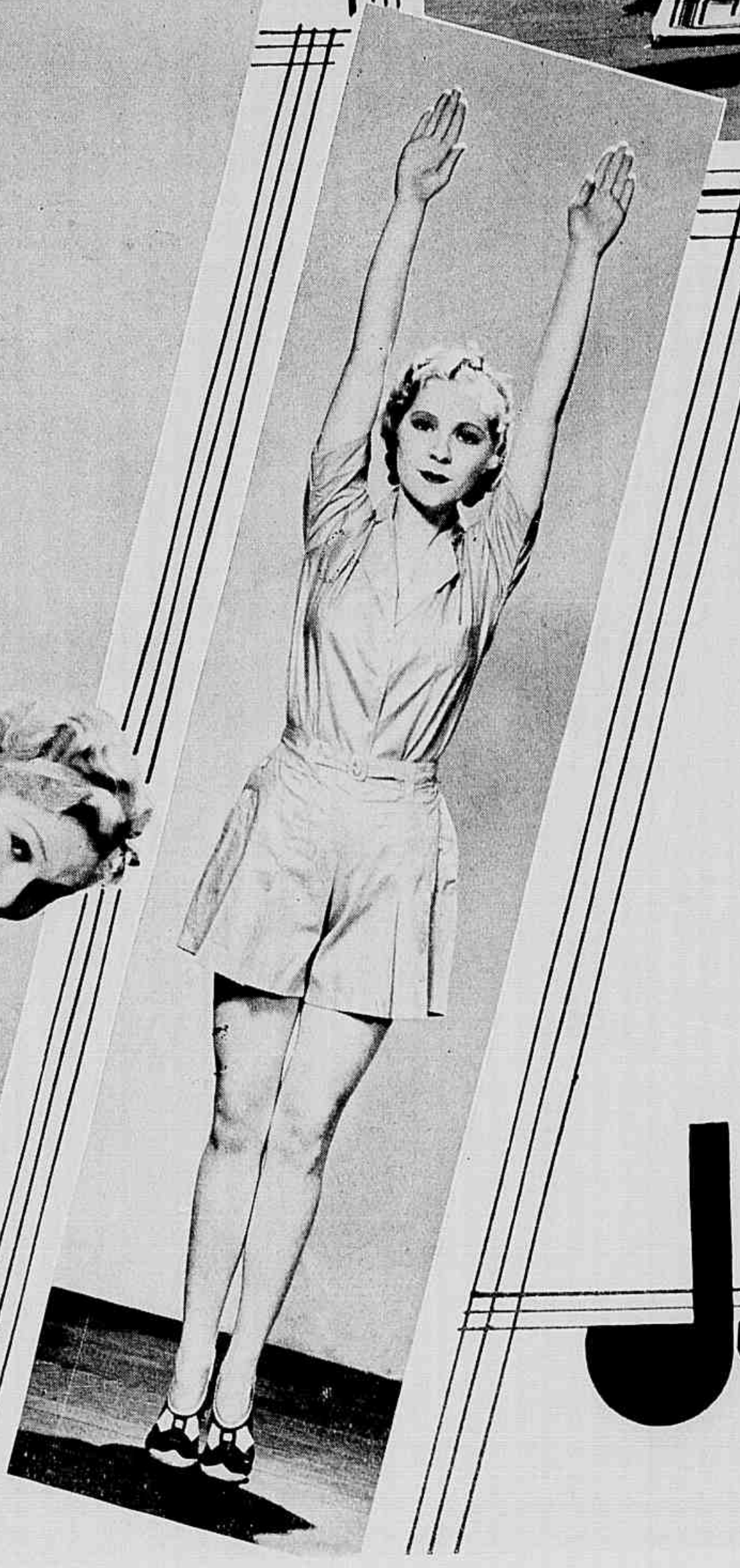
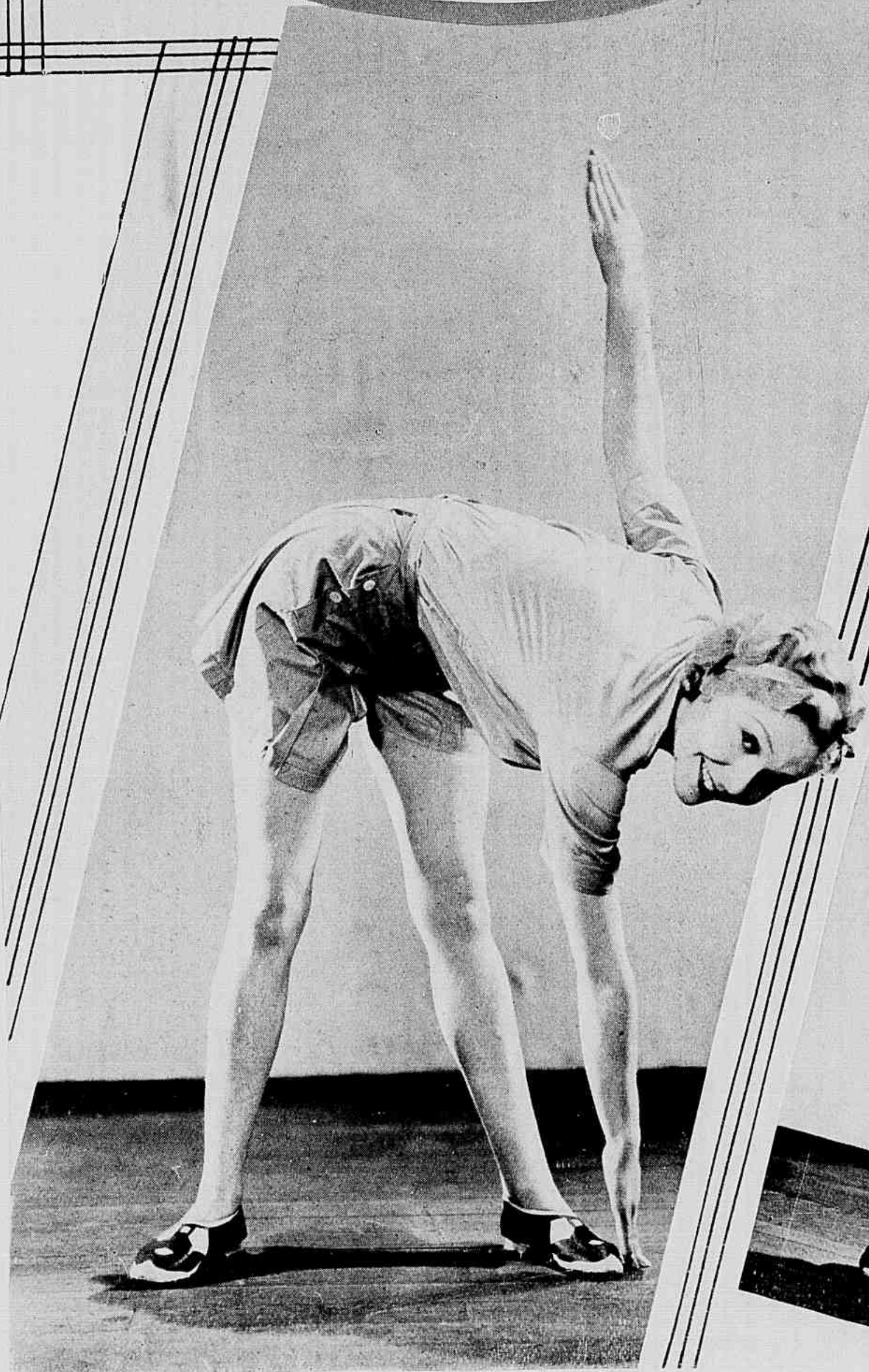
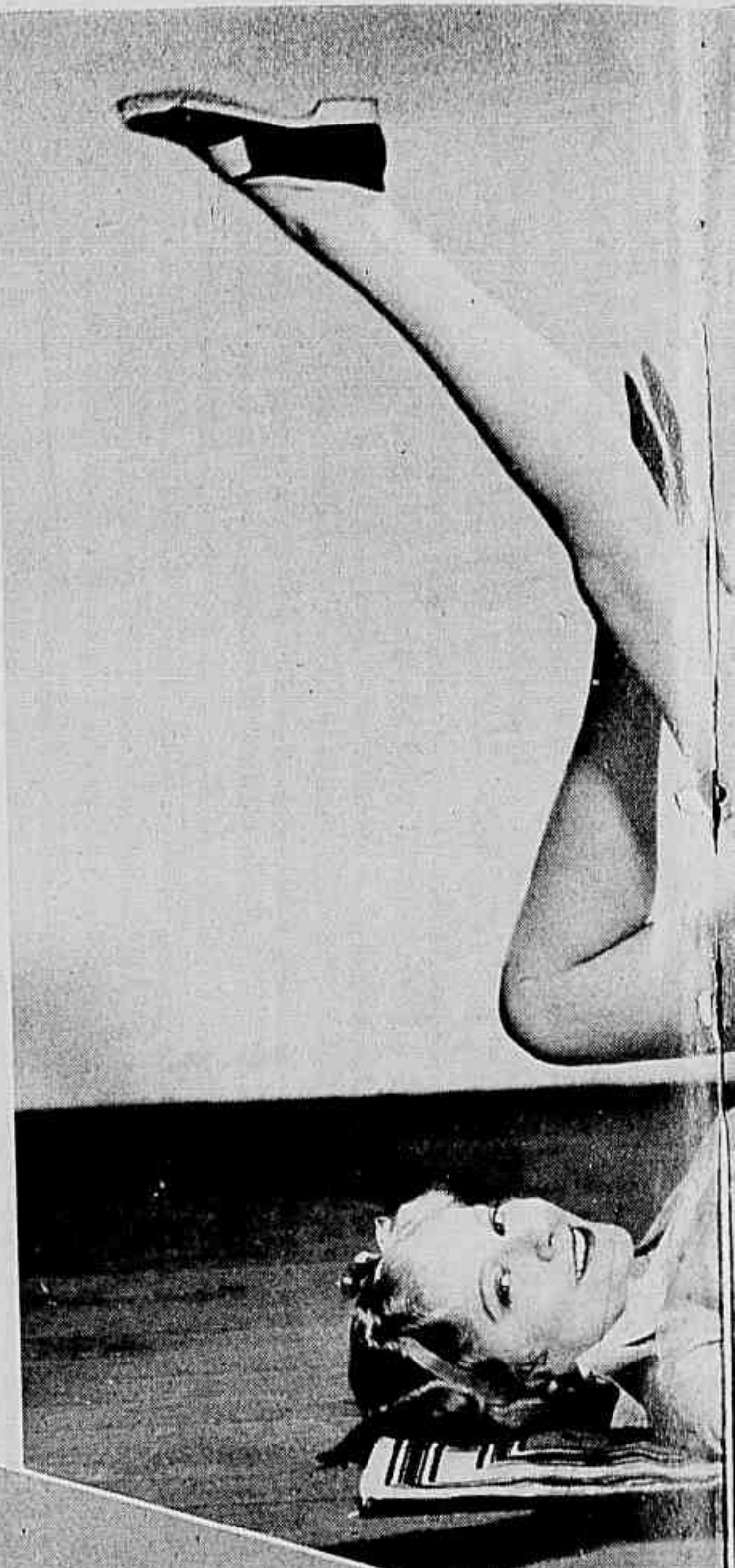
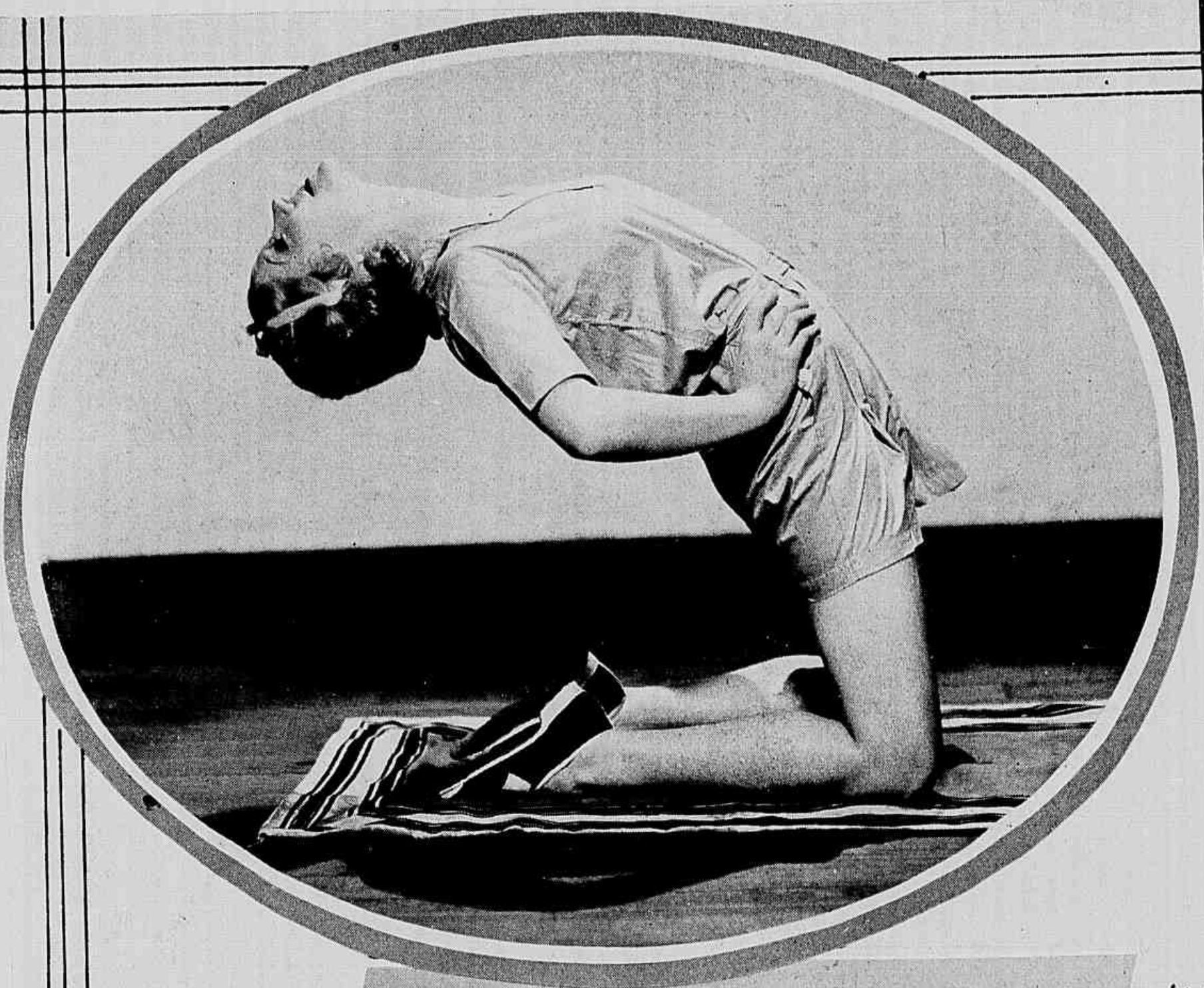
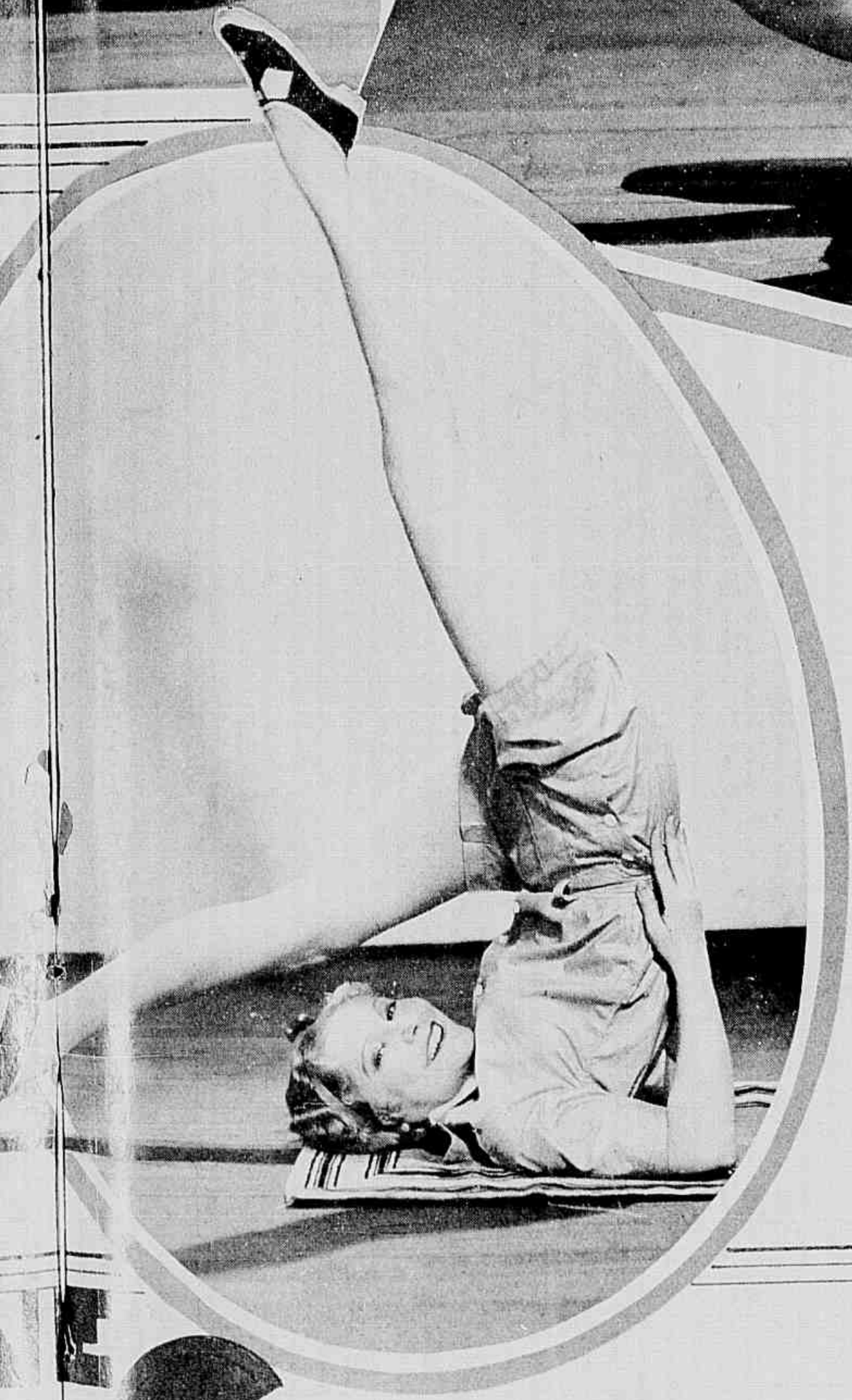
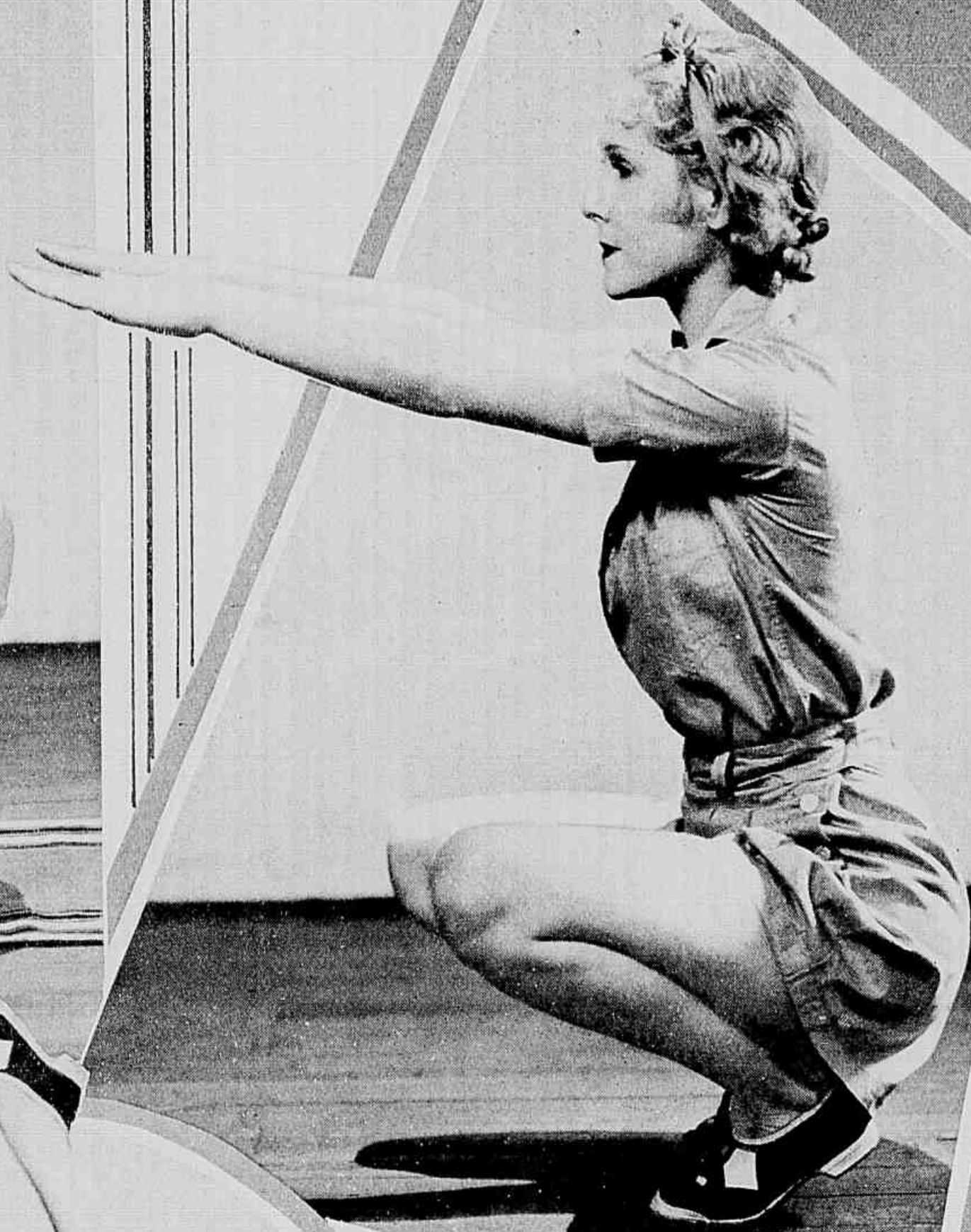
HIS WOMAN — (Paramount) — Gary Cooper e Claudette Colbert, num Film realizado em New York e em cujo elenco apparecem muitos nomes desconhecidos. Uma historia interessante e bem desempenhada. Gary, no commandante de um navio, vae bem e Claudette, numa pequena de má vida que se regenera, tem um papel excellente. Ha dois negros, no Film, que valem bôas gargalhadas.

Polly e Eric

"Ukelele" Ike e Polly Walters.

SCENAS DO FILM "VENEER" DA R. K. O. PATHÉ

Eric Linden e Helen Twelvetrees

JUDITH WOO

(Cineart

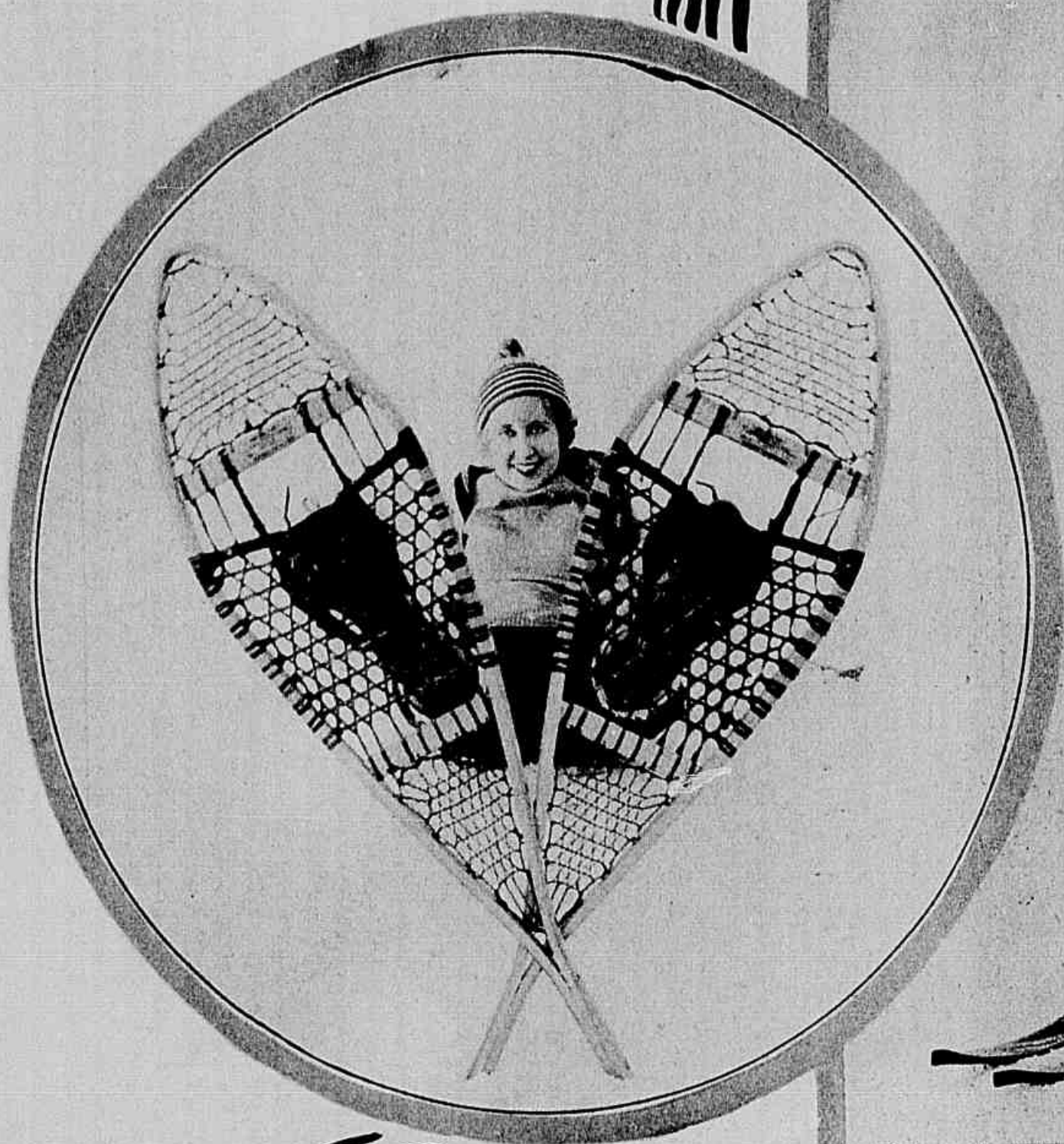
CLYDE

ANN HARDING...

GENEVIEVE

TOBIN

NO GELO...

O que elles dizem de Clark Gable...

VAMOS transcrever aqui algumas opiniões colhidas em Hollywood, a respeito de Clark Gable:

John Barrymore — Será importante o que nós **pensamos** de Clark Gable, comparado com o que as mulheres da platéa **sentem** a seu respeito? Elle é o Valentino no corpo de Jack Dempsey!

Lupe Velez — Elle é formidavel! Depois de Gary Cooper é o homem de mais "sex appeal" do Cinema. Eu? Sim, eu o adheria se elle não fosse casado. Senti as minhas pernas bambas quando o vi no studio, pela primeira vez. Elle fez o meu coração pular! Gosto muito e para mim elle não é apenas um heroe do Cinema. E todos me dizem que elle é um homem muito direito, muito correcto — isto é o diabo! (Agora, Lupe não já nota mais o comprimento das suas orelhas nem o acha mais horrivel, mas tambem não se sabe, com essas suas palavras se ella é maluca, exaggerada, sincera ou uma admiravel brincalhona...)

A manicure — (mastigando o "chewinggem") — Tenho tido muitas experiencias com os homens, sabe? Mas este camarada, francamente, virou-me a cabeça

Lionel Barrymore — Este rapaz é um bello actor, um esplendido actor. Não o deixam apenas ficar conhecido como um grande "lover." Além do "sex-appeal", elle tem qualidades de artista. Sinto-me orgulhoso pela declaração delle de que fui eu o seu descobridor. Colloquei-o como um verdadeiro actor em "The Last Mile", e fui que lhe tirei o primeiro "test."

Wallace Beery — Que homem! E não falo com o ponto de vista de uma melindrosa. Elle é uma das melhores figuras do Cinema.

Muito modesto. Está começando ainda, mas merece o posto em que se está collocando.

Janet Gaynor — Eu e Clark Gable trabalhamos muito, no studio de Hal Roach. Elle andava num automovel azul muito grande e era a causa de muitos ataques de coração entre as figurantes. Elle era sempre gentil, agradavel e muito reservado.

Muitas vezes conversamos sobre o nosso futuro. Ambos tinhamos muitas ambiçôes no Cinema e acho admiravel que elle tenha conseguido vencer. Vou ver todos os seus Films, sou sua "fan."

Jerry Hoffman — (reporter) — Leslie Howard tinha que matal-o antes delle conseguir Norma Shearer em "Uma alma livre", não é? Pois a historia foi modificada...

Marlene — (Indifferente quando o seu nome foi mencionado) — "Elle é bonito?" E mudou de assumpto...

Chevalier — E' pena que elle esteja sendo conhecido como um "great lover." Elle é um actor admiravel, em papel de galã ou de villão.

Joan Crawford — Não queria dar uma opinião porque esta gente de Hollywood... (e do resto do mundo...) é muito maliciosa e pensa logo que ha algum "romance" escandaloso. Mas declaro que elle ainda é o meu galã predilecto. Elle e sua senhora, são os melhores amigos que eu e Douglas temos.

Robert Montgomery — Falo sinceramente e não por gentileza ou politica de studio. Elle é um successo. Não ha ninguem no Cinema com a metade da sua personalidade. Se já o acham admiravel agora, esperem daqui ha um anno!

Gloria Swanson — Tenho andado tão retirada das rodas de Hollywood que, sinceramente, ainda não o conheço, nem como homem nem como artista. Naturalmente julgo que elle deva ser sensacional.

Todos me falam delle e os jornaes tambem. Um actor ou uma artista que tenha tocado tão fortemente a imaginação do publico, não pode ser um successo passageiro.

John Boles — Estou interessado na sua carreira. Mas não sei se a formidavel publicidade que estão fazendo seja um auxilio ou um mal para a continuação do seu successo.

Clark Gable em Cadiz, sua cidade natal, quando nem sonhava com o Cinema.

Elle e duas collegas do collegio de Cadiz.

Em Cadiz tambem havia uma banda de musica e Clark Gable era o menor entre os musicos...

Lil Dagover — Na Europa e principalmente no meu paiz, na Allemanha, julga-se um artista pelo seu trabalho e não pelos seus attractivos pessoaes que aqui chamam de "sex appeal." Ainda não vi um Film delle e não posso julgal-o. (A senhora Dona Lil Dagover é uma das taes que pensam que o Conrad Veidt poderia ser mais brilhante do que Gable em "Uma alma livre" se representasse melhor do que elle...)

Richard Arlen — Vi-o em varios papeis e não parecia o mesmo.

Quando um homem faz isso, é porque é artista mesmo.

Dorothy Mackaill — Ha muita gente que não gosta delle, mas não se enganem. Não ha uma artista em Hollywood que não fosse capaz de dizer até a sua idade certa para tel-o como galã... E eu tambem...

Clarence Brown — Sou o unico director em Hollywood que já dirigiu Valentino e Clark Gable. Elles estão sendo comparados agora. E' um absurdo. Elles são dois homens differentes, duas differentes personalidades de "camera" (o que a Snra. Dona Lil Dagover não sabe) e dois differentes temperamentos. Valentino, era impulsivo e Clark Gable é calmo. Valentino era latino — Clark Gable é typicamente americano.

Côro feminino — Amem!

A Radio iniciou, no dia 18 de Fevereiro, "States Attorney" de que é principal figura John Barrymore. Helen Twelvetrees é a heroina. Irving Pichel, aquelle promotor de "An American Tragedy", Film de Phillip Holmes, foi contractado para dirigir os dialogos.

* * *

Richard Wallace iniciou a filmagem de "Thunder Below" producção que tem Talullah Bankhead, como estrella, e ao seu lado Paul Lukas e Charles Bickford. O ultimo Film que Wallace dirigiu foi **Tomorrow and Tomorrow**, para a Paramount.

Gary Grant, Charlie Ruggles, Roland Young e Lily Damita!

SCENAS DE "THIS IS THE NIGHT." DA PARAMOUNT.

O Snr. Ackerschott explica a Florine Mac Kinney os segredos da sua loja... e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood está presente.

Outro

(De Gilberto Souto, representante de Cinearte em Hollywood)

Estamos na platéa de um Cinema. Todos os olhares voltam-se para a tela de prata, sobre a qual um raio de luz vae deixando impresso um mundo de sombras que se movem — que vivem e amam, soffrem, riem, odeiam, encontram a felicidade ou somem-se, no ultimo "fade-out", silenciosas... Dramas, comedias, historias mysteriosas — enredos desenrolados na alta sociedade, em palacios de millionarios, nas garçonnieres de solteirões que gozam a vida...

Paris, Riviera, Berlim ou Vienna — New York e a Quinta Avenida, Riverside ou no topo dos arranha-céus onde os milhões de um filho do Rei da Borracha levantam a "pent-house", elegante, luxuosa, decorada por artistas de fino gosto — tudo isso passa deante dos olhos da platéa cuja attenção, muitas vezes, desce da figura da estrella fascinante ou do galã de sorriso sympathico para pousar sobre o ambiente.

Quantas vezes, o commentario surge... "Que lindo appartamento!" "Olhe só para aquella estatua... que moveis! que divans! que bibelots!..." E os commentarios se perdem no murmurio do espectador mais curioso...

Foi pensando nisso tudo — por experiencia propria, pois eu mesmo, centenas de vezes, admirei a decoração de um appartamento e fiquei pensando quem poderia escolher com tanto cuidado e tanto bom gosto todo esse mundo de pequeninos nadas que dão aos ambientes Cinematographicos vida, côr, elegancia e modernismo.

Em Hollywood, porém, vim a encontrar a resposta. Um dia, passando pela Wilcox Avenue, bem perto da esquina do Sunset Boulevard, vi aquellas mesmas estatuetas, aquellas figuras de vidro delicado, lampadas, cadeiras de estylo moderno, mascaras, cinzeiros, vidros de perfume — dansarinas em linhas modernas, madonas estylizadas — toda sorte de objectos que por muito tempo, se haviam gravado na retina de meus olhos, durante a projecção de um sem numero de Films.

Travei, então, conhecimento com Mr. Ackerschott, um cavalheiro suisso, cuja profissão é importar de Paris, Vienna Berlim, Suissa — de todos os cantos da velha Europa o que ha de mais moderno e mais interessante em arte decorativa. O seu atelier é, frequentemente, procurado pelos studios que alugam as suas estatuetas delicadas, as suas lampadas, os seus crystaes e os seus moveis de actualidade. Elle é consultado e a sua autoridade no assumpto lhe dá voz bastante para ditar o que este ou aquelle appartamento deve incluir na sua decoração. Se é francez, esta ou aquella estatueta, esta lampada ou aquelle jarão; se é em Vienna que o heroe ou a heroina do Film vae residir, elle tem outras coisas para emprestar, e, assim, nos muitos annos que reside em Hollywood, a sua loja tem sido visitada, quasi que diariamente pelos technicos do studio, pelos artistas decoradores que palestram com elle, trocam idéas, acatam sua palavra e levam para a montagem ou para o "set" o que de mais moderno, elegante e "rafiné" os artistas decoradores de Paris, Berlim, ou Vienna crêam para gaudio do espirito, para fascinação dos olhos e descanço dos sentidos.

Mr. Ackerschott creou para a sua pessoa um logar de destaque no meio dos studios de Hollywood e, toda essa serie infindavel de perguntas que, tantas vezes, o espectador faz, ao admirar esses ambientes arranjados com tanto gosto e tanta elegancia, vão ter a elle.

Vocês viram com certeza, **Papaezinho Pernilongo** e, seguramente, hão de recordar o apparmento de Warner Baxter, pois aquellas estatuetas finas, de linhas modernas, todos os objectos que o decoravam sahiram da loja de Ackerschott. Mas, elle não só aluga suas mascaras e seus bronzes — elle tambem possue uma collecção infinita de modernos papeis de parede.. Côres claras, contrastando com o veludo negro das poltronas, creações de arte e bom gosto, producto dos genios dos mais modernos e audaciosos artistas parisienses, elle tem na sua loja e os studios os reclamam para decoração de seus ambientes.

Este outro lado do Cinema, pouca gente conhece. Um Film, entretanto, é

Gary Grant e uma das mascaras da loja de Ackerschott. Prestem attenção neste novo Gary, leitoras, elle vae fazer successo.

confeccionado por tanta gente que nem sempre recebe o credito merecido.

Elle tem catalogado photos de appartamentos, salões e ambientes, toda sorte de interiores europeus e a sua bibliotheca é consultada pelos studios. O director artistico de uma producção, por exemplo, chega-se a elle e diz: "Neste Film, ha uma scena desenrolada em Paris. E' um appartamento de um jovem rico, elegante e figura de destaque social."

Mr. Ackerschott pensa e, em seguida, vae apontando. "Esta estatua de dansarina, em silhueta moderna servirá para cima do fogão. Esta lampada vae junto á poltrona; estas duas jarras para cima do piano — este quadro deve estar junto dos livros, este cinzeiro para cima da mesinha oval, com menos de vinte centimetros de altura..."

Assim, se fazem os Films — assim se elabora a decoração de um ambiente, que deve casar-se com o caracter da personagem que nella deverá viver o typo da historia. Vi crystaes de Sabino, porcelanas Th. A. Vos, de Amsterdam, de Schliepstein, mascaras monjólicas — toda sorte de objectos de arte moderna, importados de Paris, Berlim, Vienna, Amsterdam, Suecia...

A sua acção nos meios Cinematographicos de Hollywood, começou no dia em que Cecil B. De Mille se interessou por elle. A sua loja tambem recebe brocados, tecidos para vestidos sumptuosos, proprios para a confecção de costumes historicos e, desse modo, elle apresentou desenhos e modelos para certas fantasias que os artistas de "Os Dez Mandamentos" usaram.

E, tendo sido este Film da Paramount, foi lá que levei varias das mais lindas peças que a loja de Mr. Ackerschott importa do velho mundo. Ali, attendido, gentilmente tive ao serviço desta chronica duas das mais novas figuras do elenco dessa poderosa empresa.

Florine M. C. Kinney, uma linda loura de olhos claros e sorriso de menina e Gary Grant, um rapagão sympathico a valer, moreno, typo de latino e que, agora, estréa nos Films da marca das estrellas.

Gary fez o seu debute em "This is the Night", Film dirigido por George Cukor e onde surgem Lily Damita, Roland Young e Charlie Ruggles. Gary é inglez, mas o seu typo lembra os nossos rapazes — tez queimada pelo sol, de maneiras agradaveis e sorriso que prende.

Florine veiu de Fort Worth e, hoje, já está trabalhando ao lado dos quatro **malucos** da Paramount — os irmãos Marx. "Horsefeathers" marcará a sua apparição no Cinema americano.

Na Tiffany, tambem recebido com gentileza, tive a prestar os seus encantos a estas linhas os bonitos olhos de Mirian Seegar.

Olhando, agora para as photos que aqui estão, dirá o leitor — "Oh! esta bailarina, eu a vi num ambiente de Greta Garbo... Aquella mascara de linhas serenas e expressão suave, já a vi num ambiente onde surgia radiante a belleza e elegancia, Joan Crawford... aquella estatua, por certo, estava num recanto da garçonniere de Paul Lukas..."

lado do Studio...

Realmente, assim foi Toda esta serie de pequeninos nadas adoraveis — **coisas de ambientes** — passam pela mão deste fino conhecedor e importador de objectos de Arte. Tudo é posto num **set**, depois de uma consulta entre elle e o director artistico do Film.

Entre outros trabalhos, Mr. Ackerschott teve influencia em "Czar de Broadway" e "Little Accidente", Films de ambientes modernos e ultra-elegantes.

Mirian Seegar.

Os seus agentes, na Europa, são: **Amiet**, pintor de renome, **Egger Berger**, esculptor famoso e **Buhler**, outro artista do pincel que conseguiu renome e celebridade nos circulos de arte moderna da velha Europa.

E, desse modo, quando um novo Film surgir na tela e chamar a attenção dos meus caros amigos para os seus ambientes e seus luxuosos appartamentos, não ficará mais no ar a resposta pedida — esta aqui vae, numa chronica ligeira, que procurou, apenas, dar aos leitores de **CINEARTE** uma idéa do que é o **outro lado do studio...**

Entretanto, Florine é a mais interessante...

BABEL DE

(SKYLINE) — *Film da Fox-Movietone*

James Mc Clellan	THOMAS MEIGHAN
John Breen	Hardie Albright
Kathleen Kearny	Maureen O'Sullivan
Paula Lambert	Myrna Loy
Jerry Caige	Donald Dillaway
Capitão Breen	Stanley Fields
Kearny	Jack Kennedy
Snra. Kearny	Alice Ward
Rose Breen	Dorothy Peterson
Juiz West	Robert Mc Wade

Director: — SAM TAYLOR

Esta é a historia de um filho que odiava o seu pae, que não conhecia.

E tambem de um pae que amava loucamente ao filho que nunca havia visto..

John Breen era o filho em questão. Levava elle uma vida absolutamente diversa daquella que elle desejaria viver, trabalhando como um rude, no lanchão do capitão Breen, individuo brutamontes, que elle nunca poude conceber como sendo o seu verdadeiro pae. Alguma cousa no seu instincto lhe dizia que o capitão não era o marido da sua querida mãe...

Esta tambem soffria nas mãos do maritimo, que além de lhe votar o mais completo desprezo, ainda a espancava, não raras vezes.

E assim passava a vida daquellas creaturas, eternamente singrando o rio Este, de New York...

———

John Breen, sonhava com a grande metropole do mundo, vislumbrando attravéz da neblina, os gigantes de cimento armado... Elle queria trabalhar na construcção daquelles arranha-céos. Sonhava ver-se em cima das vigas de aço dos andares derradeiros daquelles monstros que surgiam diariamente, desafiando-se uns aos outros, qual o que mais perto do céo se approximaria...

Aquella vida de embarcadiço não lhe servia! Por elle, ha muito já a teria abandonado. O que o prendia era a mãe, aquella creatura que para elle era o seu unico amor na vida e que elle tanto desejava tivesse um marido differente do capitão, que a considerasse e a que elle tambem pudesse querer bem!

Um dia a senhora Rose Breen despediu-se daquella vida de continuos soffrimentos e tanta miseria moral...

Não resistira a um insulto mais pesado do que os habituaes do capitão Breen, e despede-se deste mundo, tendo no derradeiro instante a ventura de se encontrar abraçada com o filho e fazer-lhe uma revelação que ella trazia, ha tanto tempo, presa na garganta, sem coragem de lhe fazer...

— O capitão Breen não é teu pae, John!

E exhala o ultimo suspiro, sem dizer mais nada, deixando para o filho a incognita do homem que era o seu verdadeiro pae.

———

Então John viu chegado o momento de ajustar contas com o individuo que tanto maltratara a mãe e delle se aproveitara por muito tempo para explorar no seu negocio, pagando-lhe um misero ordenado e impedindo que o rapaz abandonasse aquella vida em troca de outra melhor...

E cego pela indignação que lhe ia na alma, elle se defronta com o cruel commandante do lanchão. Foi uma lucta selvagem, horrorosa!

John previra que inevitavelmente havia de succumbir ante a superioridade de força do seu contendor. De facto o capitão exasperado com o ataque imprevisto do rapaz, applicou-lhe toda a sorte de meio de defesa, atirando-o ao mar depois de alguns minutos de uma lucta tremenda.

———

Agora vamos encontrar John Breen, em terra, salvo por um pescador que presenciára tudo. E depois vemos o rapaz se restabelecendo das

contusões, na residencia de Mack Kearny, que dsde logo sympathisara com John. Foram alguns dias como jámais elle passou em toda a sua vida. Para que não faltasse nada nessa nova vida que John estava vivendo, os seus olhos vão encontrar os olhinhos encantadores de Kathleen, a filha de Mack, que depressa se enamoram dos do rapaz...

Tambem o seu grande sonho — trabalhar nas construcções de arranha-céos — vae ser realizado!... Elle se colloca com o chefe de Mack — Jim Mac Clellan, que tambem sympathisa logo com o rapaz.

Tanta felicidade não era possivel... Tanto mais que ainda pairava no cerebro de John Breen um desejo para realizar-se e este desejo era hoje a sua maior obsessão. Encontrar o pae, de quem elle jurara vingar-se, por ter abandonado sua mãe!

Mal sabia elle, entretanto, que o homem que agora é seu chefe era aquelle de quem havia jurado vingar-se...

Jim Mac Clellan era o seu pae! E bem depressa havia estabelecido a identidade do seu novo empregado, razão pela qual tanto o estimava e por elle fazia tudo o que imaginava pudesse alegrar ao rapaz.

Jim estava ansioso por fazer a John essa revelação! Temia, entretanto, qualquer cousa desagradavel. Parecia adivinhar...

FERRO

Uma pequena sem escrupulos — Paula Lambert está interessada em explorar James. Mas o grande constructor não lhe dá a menor attenção a despeito da belleza exotica da aventureira e isso a faz valer-se de John para conseguir os seus intentos. Ella aproveita-se da inexperiencia do rapaz e o seduz com a maior facilidade. Da seducção vae á pratica do plano com que pretente provocar a attenção e os ciumes de Jim. Attrahe a victima a um appartamento afim de que o constructor vá encontrar o filho com ella em situação comprometedora...

Ignorava ella que Jim notára as suas relações com o rapaz, já o aconselhára varias vezes que deixasse aquella mulher, para evitar uma desillusão futura. E tambem ignorava que elles eram pae e filho...

Jim que estava ao par da cilada que Paula armára ao filho, vae ao appartamento e com grande espanto da aventureira, revela ao rapaz a sua identidade.

Maior, porém, foi a sua surpresa quando viu o effeito da revelação no filho. O constructor ouve uma accusação tremenda contra si e vê o rapaz dar-lhe as costas em seguida.

Elle tambem sahe, atraz do filho, tentando explicar-lhe como a sua supposição é errada, mas não consegue nada, pois o rapaz não o quer ouvir e só deixa de vingar-se delle em attenção aos favores que lhe deve, desde o momento em que o conheceu.

O Juiz West, accidentalmente, põe John Breen ao par de toda a verdade. O seu pae sempre fôra digno do filho e de sua esposa. Elle não a abandonára.

O seu casamento tinha-se realizado contra a vontade dos Mc Clellan. E fôram estes que separaram o casal. Mas Jim jámais se esquecera da esposa e principalmente do filho. Da mulher nunca mais teve noticias. O filho, felizmente, conseguira encontrar.

John não quiz ouvir mais... Sahiu dali com o córação transbordante de alegria e com um desejo louco de ajoelhar-se aos pés do pae, pedindo o perdão de tudo.

Será preciso escrever que o Film termina com o casamento de John Breen e Kathleen Kearny e um "close-up" de Thomas Meighan radiante de felicidade...?

* * * Está aqui uma grande curiosidade — não é sómente Chaplin que ainda não "falou", no cinema! Vocês conhecem os irmãos Marx, não é? Pois o Harpo, até agora ainda não falou um só dialogo e isso vocês poderão reparar nos dois Films do "quartetto" que já passaram no Brasil. Elle detesta a voz do Cinema e tem trabalhado unicamente com mimica, fazendo, por isso mesmo, mais successo do que os outros tres Marx.

Interessante é que Harpo, nos tempos do Cinema Silencioso, fez varias comedias e foi sempre um fracasso. No falado, sem falar, tem feito furor...

Vê-se, pois, que Harpo, sem deitar a falação que Chaplin tem deitado, contra os "talkies", sempre guerreou os falados e tem trabalhado em mais Film, relativamente, do que o heróe de "Luzes da cidade".

* * *

Aqui vae mais uma noticia sensacional. Carl Laemmle Junior acaba de adquirir os direitos de Filmagem de "Nana", o famoso livro de Zola. Tala Birell, nova estrella da Universal, interpretará a celebre heroina do realista francez, declarando a Universal ser este Film um dos maiores da sua programmação para este anno.

Cinema de Amadores

(*DE SERGIO BARRETTO FILHO*)

VIII — QUESTÕES TECHNICAS
OS "TRUC"

Embora essa enorme quantidade de effeitos photographicos usados nos grandes studios, quasi sempre complexos em demasia, sejam pouco aproveitaveis para a maioria dos amadores, existe ainda uma parte consideravel de "trucs", os quaes poderão ser facilmente realizados pelo commum dos amadores, e que tambem serão a fonte de um grande interesse e divertimento, para qualquer dos seus espectadores.

A primeira coisa a fazer é construir uma especie de "shadow-box" — quebra luz —. Essa sorte de anteparo e supporte ao mesmo tempo, necessario á realização dos "trucs", deve ter a dimensão de uns 6 ou 8 centimetros, mais ou menos, contando-se desde a superficie da lente da camara Cinematographica, até á parte exterior; e ter igualmente a fórma classica de uma pyramide truncada. No centro da parte superior do quebra-luz, isto é, na parte fechada, no alto da pyramide truncada, faz-se um corte em fórma de circulo, de modo que se possa adaptar o quebra-luz sobre a lente da camara; e dos lados da parte inferior, isto é, na parte aberta, na base da pyramide, fazem-se dois cortes, para que se possam encaixar ahi as mascaras.

A razão, devido á qual não é possivel obter uma photographia ultra-perfeita, reside no facto das mascaras ficarem na frente das lentes, a uns 6 ou 8 centimetros de distancia, e por isso as margens da imagem "cortada" pela mascara sahirem meio diffusas.

Vejamos agora a construcção das mascaras; para tanto, usa-se a placa photographica commum, de vidro; corta-se um pedaço de papel negro, das mesmas dimensões da placa, e com esse papel cortam-se igualmente as formas que deverão tomar as mascaras; uma, portanto, será o complemento da outra, e as mascaras serão pois construidas aos pares, do modo seguinte: toma-se o lado esquerdo do papel negro, introduz-se n'uma prensa photographica, depois colloca-se uma placa, expõe-se á luz e revela-se. A mascara obtida será justamente a parte direita. Em seguida, toma-se a parte direita do papel, opera-se do mesmo modo, e obtem-se o complemento da primeira mascara, isto é, a parte esquerda. O papel utilisado não passa de uma mascara photographica, no final das contas. O que fizemos pois foi fabricar duas mascaras photographicas, as quaes são sempre de papel, para construirmos duas mascaras Cinematographicas, as quaes são sempre de vidro. Dissemos que as mascaras serão fabricadas aos pares; a razão dessa necessidade está em que, assim procedendo, poderemos expôr apenas, e em primeiro logar, a parte esquerda do quadro, fazel-o continuar sem que seja exposto, e por ultimo expôr apenas a parte direita. E isso com uma simples troca de mascaras, apenas. Ou então, operar justamente ao contrario.

Quando o quebra-luz e as mascaras estão promptos para serem usados, o amador póde experimentar varios "trucs" simples, os quaes procuraremos descrever aqui, o mais detalhadamente possivel.

O primeiro é o "truc" do homem gordo, do perseguido, que não encontra um refugio. Podemos affirmar que se trata de um effeito altamente engraçado e de muito successo, principalmente si o actor da scena é um homem gordo, e bem conhecido dos espectadores.

Colloque-se em primeiro logar a mascara necessaria no quebra-luz, e depois focalize-se uma scena onde se veja um poste de parada, ou preferivelmente, uma arvore; neste caso, porém, a arvore deve possuir um tronco bastante forte, de modo que não seja balançada, no momento em que alguem se apoia nella, ou de outro modo todo o "truc" ficaria perdido.

Quando a camera está focalizada, apparece o nosso artista, o qual deve entrar em scena, correndo pela parte aberta á exposição, em direcção á arvore. Ahi, elle pára, olhando ao redor de si, como quem é perseguido por alguem, e procura naturalmente um refugio. Nesse ponto, elle passa por traz da arvore, como que procurando esconder-se atraz d'ella. Parece absurdo; em todo caso, vejamos o effeito. O artista mostra a cabeça, tornando a procurar o seu perseguidor, cautelosamente, e voltando a esconder-se por traz da arvore. Depois, sahe do seu esconderijo, desapparecendo de scena, vagarosamente, pelo mesmo lado de onde veiu.

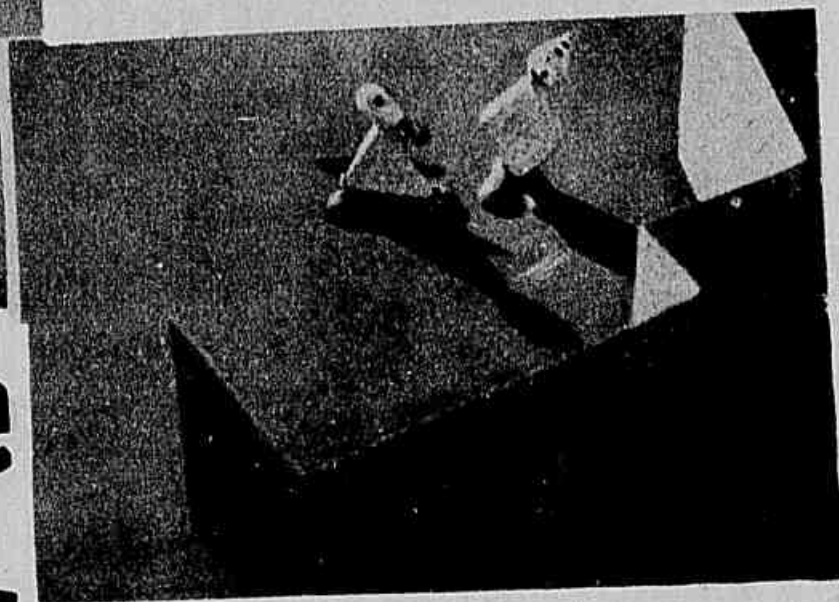
Feito isso, abre-se a camera com o maximo cuidado, para que ella não seja retirada do seu fóco, tome-se o "chassis", e entrando no quarto escuro, re-enrole-se o Film, tornando a collocal-o no ponto em que se achava antes. Tire-se a primeira mascara, colloque-se a outra, e Film-se o local em que se passou a scena, tendo o cuidado de notar que a abertura do diaphragma e a luz sejam as mesmas.

E' facil imaginar-se o effeito obtido na projecção. Um homem gordo apparece correndo, e procurando um refugio, esconde-se atraz de uma arvore que naturalmente é muito mais... magra do que elle. E, como dissemos, si o actor é conhecido dos espectadores, será certo o successo do nosso "truc".

Os "trucs" de phantasmas que apparecem em scena são muito apreciados pelos amadores norte-americanos; nós, porém, não recommendariamos taes "trucs" para os nossos amadores, visto que a sua realização exige um contador de metros muito exacto, e tambem um apparelho para executar os "fades-in" e "fades-out" — esclarecimentos e escurecimentos, como nós dizemos — indispensaveis ao apparecimento dos phantasmas em scena.

Poderemos comtudo experimentar um "truc" de phantasmas, sem que nos incommodemos com os esclarecimentos e escurecimentos. Supponhamos que um homem está sentado n'uma cadeira, fumando em cachimbo ou um charuto; a fumaça de um cigarro não se prestaria para a realização do "truc". Film-se o nosso fumante. Imaginemos que a camara se acha carregada com 9 metros de pellicula. 6 metros *antes* de acabar a Filmagem, introduza-se a mascara correspondente á fumaça. Filmem-se mais 3 metros com essa mascara. Depois, retire-se a mesma, e acabe-se a Filmagem como nos 3 metros do inicio.

Re-enrolado o Film, até o ponto em que se introduziu a mascara, colloque-se aquella que corresponde ao fumante, e Film-se então o antasma. Na projecção, veremos um homem sentado na cadeira, fumando; apparece *subitamente* um phantasma contra aquella nuvem de fumo que vagueia no ar; depois, o phantasma desapparece tambem *subitamente;* e por ultimo, o homem continua a fumar.

Este effeito pode ser obtido mesmo por aquelles que não possuem reversão nas camaras. N'este caso, retire-se o "chassis", e re-enrole-se o Film á mão, no quarto escuro.

O "truc" seguinte é aproveitavel para as comedias. Prepare-se uma scena de perseguição, tal como nas comedias de antigamente. Deixa-se que a multidão de perseguidores quasi apanhe o perseguido. Ahi, este volta-se para os seus perseguidores, com um ar feroz. Como é natural, esses hesitam na sua perseguição; e subitamente, o perseguido desapparece da frente de todos, para reapparecer, um instante mais tarde, atraz da multidão de perseguidores, os quaes se voltam, recomeçando a caçada. A scena é feita da seguinte maneira: quando o perseguido se volta para os seus perseguidores, pare-se a camara; ahi retire-se o artista de scena, continuando a Filmagem, emquanto a multidão se volta, procurando o seu perseguido. N'este momento, pare-se novamente a camara, collocando o artista no logar que se deseja; voltando-se então a Filmar a caçada, e repetindo-se o mesmo "truc", caso assim se deseje. Parecerá absurdo, porém, o efffeito será engraçado e interessante, n'uma comedia de amadores.

Outro "truc" o qual depende apenas de uma movimentação fóra da tela, sem exigir cuidados de especie alguma com a camara, é o effeito conhecidissimo, aliás muito usado nos primeiros Films que se produziram em Paris, de 1910 a 1914, e no qual, por exemplo, os pratos de uma mesa, copos, garfos, facas, etc., se arrumam por si mesmos. Para este effeito, é preciso usar-se um fundo muito variado, e quasi escuro. Ligam-se uns arames muito finos aos diversos artigos, para assim poderem ser movimentados sem que os arames sejam vistos na tela. Utilisando varias fórmas desse "truc", o amador poderá obter diversos effeitos interessantes, sem a necessidade de uma manipulação complexa demais, com a camara.

Façamos agora notar que, durante as considerações acima, procurámos sempre realçar a importancia da emoção que o artista deve mostrar, ao realizar-se o "truc", da necessidade imprescindivel de que o fundo da scena seja bem escuro, e ás vezes, de que os artistas obedeçam exactamente ás instrucções do operador, o qual desempenha igualmente o papel de um director. O amador perguntará porque não se exige o mesmo cuidado, quando se trata de Films profissionaes. Mas é que, neste caso, o operador profissional, possuidor de uma technica aperfeiçoada, preparada por toda uma geração de Cinematographistas tambem profissionaes, tornará aquelles cuidados desnecessarios, ou simplesmente absurdos.

Quem não tem acaso apreciado tapeçarias cuja delicadeza de execução e desenho supplantam a perfeição de um quadro a oleo? E' um trabalho de arte que só poderia ser feito por um profissional daquelle ramo. O amador não deve desanimar porque os seus Films pareçam

(*Termina no fim do numero*).

"Silencio"

AUDACIA (Rich Mn's Folly) — Paramount — Producção de 1931.

Bancroft tem apresentado trabalhos melhores, mesmo sem Sternberg. E Films tambem: Este tem o seu desenvolvimento mal conduzido, muito convencionalismo e situações que não satisfazem. E' boa a scena da morte da esposa de Bancroft. Frances Dee, bonitinha O garoto, esplendido, mas Robert Ames, embora me vá puxar as pernas quando eu estiver dormindo, (Elle já morreu) não me faz mudar de opinião de que tambem nunca devia ser admittido no Cinema.

Cotação: — REGULAR.

SILENCIO (Silence) — Paramount — Producção de 1931.

Um Film passado em parte na espoca de João Canudo, pesado e pouco photogenico. Clive Brook tem bastante opportunidade, é o principal, póde-se dizer, mas não é este o seu melhor trabalho. Póde ser que os leitores se interessem pela sua historia. Ha mais um bandido que se veste de padre para conhecer os segredos do confessionario e eu espero que isso não seja nenhuma campanha de Hollywood contra a religião catholica. Peggy Shannon e Charles Starrett formam um par agradavel.

Cotação: — REGULAR.

SÊDE DE ESCANDALO (Five Star Final) — First National — Producção de 1931.

Já temos visto Films bem melhores sobre jornalismo e este, principalmente, não é completo... Este parece apenas feito para combater os jornaes escandalosos de dois centavos de New York. Ha o seu lado convencional e uma boa dose de "hokum".

Mas o Film não deixa de interessar e tem suas scenas dramaticas. Edward Robinson, H. B. Warner e Frances Starr tem os seus bons momentos. Anthony Bushnell prejudica o Film e Marian Marsh comparece com o seu sorriso.

Cotação: — REGULAR.

GIGOLÔ (Just A Gigolô) — M.G.M. — Producção de 1931.

Se bem que tenha os seus momentos agradaveis e engraçados, não é um Film para ter William Haines como protagonista. Elle só se sente a vontade e só é o verdadeiro William Haines quando entra no restaurante com Lilian Bond. E' um desses argumentos de "homem borboleta" que Lew Cody fazia em 1914. Maria Alba descolocada tambem, como francezinha e Irene Purcell não devia trabalhar em Cinema.

Cotação: — REGULAR.

"Audacia"

SUA ESPOSA PERANTE DEUS (His Woman) — Paramount — Producção de 1931.

Gary Cooper e Claudette Colbert num Film maritimo, com os motivos conhecidos de todos os Films do genero. O argumento é desinteressante.

Cotação: — REGULAR.

A TELA EM REVISTA

ALMA DE ARTISTA (The Bargain) First National — Producção de 1931.

Lewis Stone, se bem que esteja bem fóra da moda, num Filmzinho regular. Doris Kenyon tambem é outra, mas neste Film se apresenta "chic" e passavel como artista. Evalyn Knapp, é interessante, mas tambem é só.

John Darrow e Una Merkel tambem figuram.

Cotação: — REGULAR.

SEGREDOS DE UMA SECRETÁRIA (Secrets Of A Secretary) — Paramount — Producção de 1931.

Film regular com Claudette Colbert e Georges Metaxa, exaggerado e theatral. Hebert Marshall está mais passavel.

Cotação: — REGULAR.

AMOR E JAZZ (Jazz Heaven) — Radio — Producção de 1929 — (Prod. Matarazzo).

Nem hoje, nem em 1929 era epoca de apresentar mais Film com amor e jazz...

Sally O'Neill, John Mac Brown, Clyde Cook, J. Barney Sherry e outros, tomam parte.

Cotação: — REGULAR.

"Gigolô"

FATIMA MILAGROSA (Fátima milagrosa) — Prod. Mello, Castello Branco Ltda.

Um Film portuguez, fraco em todos os pontos de vista, explorando o sentimento religioso. Ha situações que requeriam boa direcção. Maria Judice Costa, horrivelmente mal maquillada, está exaggerada. Aida Lupo só sabe sorrir.

Ida Kruger tambem fracassa. Fé Fernanda só faz questão de mostrar o seu "manteux". Carlo Azedo (!) não é o peor, mas a scena em que chega embriagado é ridicula. Francisco Sena que já vimos em outros Films, faz um mordomo.

As scenas da procisão foram tiradas ao natural. Má photographia e technica bem defeituosa. Não falemos da illuminação, nem da synchronização...

Cotação: — FRACO.

Scenas e typos de "Murders in the Rue Morgue" da Universal.

BELLA LUGOSI

BERT ROACH

LEON ADAMS

BETTY ROSS CLARK.

DON Q. — (Sapezal) — Escreva á Cinédia, enviando a sua photographia e os dados que enviou, porque só ella é que poderá dizer-lhe alguma cousa. Naturalmente o seu retrato será archivado até ser necessitado o seu typo. Não esmoreça e tenha fé, porque ainda ha de chegar o seu dia...

JACK BROOK — (Bahia) — Apreciei bastante esta sua ultima carta, como de costume. O Octavio agradece as suas palavras pela direcção daquelle Film. Mas não julgue por aquelle Film a photographia dos nossos novos Films. Já melhorou muito mais. Comprehende que o preço do material subiu muito era justo o augmento. "Cinearte" não parará no que apresentou depois do augmento. Verá breve, novos melhoramentos. Lelita Rosa voltará. A outra está retirada do Cinema. "Dó ré mi" não continuará. Já não ha razão para ella existir.

LIA MAURO — (Rio) — Por que não quiz ser mais morena triste, um nomezinho tão bonito?... Não eu não esqueço de você, morena... O seu **namorado** vae ter occasião de lhe falar as mais bonitas phrases de amor que você já ouviu em sua vida... moreninha! Eu tambem gosto delle e estou por dizer a você que elle é tambem a alegria de minha velhice... Espere e verá. Em vez de morena triste se transformará em morena alegre. Volte breve e menos... triste! A resignação sempre encontra o seu premio. Conte com a minha amisade, sempre.

Pergunte-me outra...

KARL HEINRICH — Como sempre, apreciei muito a sua carta. Tambem tenho a sua opinião á respeito daquella fabrica. Mas quanto ao que diz sobre "Mulher de brio", discordo de você, amigo Karl... E não se póde estabelecer uma comparação destes dois Films... "Mulher" é um Film perfeito em tudo e talvez um dos grandes trabalhos de Brown. Von Stroheim — R. K. O. — Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Quanto as photographias, escreva aos directores que talvez elles satisfaçam o seu desejo.

BASTOS MORENO — (Recife) — Agradecido pelas referencias do nosso Cinema. Já tinha lido o recorte que me enviou. Já conheço bem o autor... Não tem a minima importancia.

GILBERTO LUIS — (Pelotas) — As suas cartinhas são apreciadas, sem duvida alguma, mas é melhor você aguardar sempre a resposta da sua ultima carta para depois escrever-me "outra"... Só assim poderei attender á todos. O que ha de novo na Cinédia?... "Cinearte" tem publicado todas as novidades, não tem lido? Esse atrazo, pelo menos dos Films da Cinédia, de "Ganga" para diante estará sanado, posso garantir-lhe. O elenco de "Preço" ainda não está completo. Aguarde noticias na secção.

YVONNE VALBRET — 1.° — Não se sabe ainda qual será o novo Film. 2.° — Não trabalhou. Foi substituido por John Barrymore. 3.° — Está vivo e são. Interessante como sempre, o que escreveu sobre Greta Você tem razão. Mas quem será que não a acha admiravel?...

Arletta Duncan e Tom Brown em "Information Kid" da Universal.

SONIA PEREIRA — (Recife) — Gostei muito da sua opinião e por vêr que soube apreciar o Film. De facto ella esteve deslocada e a historia tinha sido escripta para Lelita mesmo... Mas esta não poude trabalhar. O Gonzaga agradece as suas felicitações. Continúe gostando do nosso Cinema e prepare-se para assistir alguma cousa que a maravilhará, nos proximos Films...

VALENTINO — (Fortaleza) — 1.° — Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. 2.° — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, Cal. 3.° — M. G. M. Studios, Culver City, Cal. 4.° — Igual ao anterior. 5.° — Igual á segunda pergunta.

Roulien numa scena com Barrymore em "State's Attorney"

KENY MAC KYNN — (Rio) — 1.° — Charles Chaplin Studios, La Bréa Avenue, Hollywood, Cal. 2.° — Não sei o seu endereço actual. 3.° — Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. 4.° — Não tenho o seu actual endereço. 5.° — R. K. O. Studios, Gower Street, Hollywood, Cal.

EL KINKAJON — (S. Paulo) — 1.° — Sim, será exhibido ahi. 2.° — E'. Póde endereçar para Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. 3.° — Não sei informar, mas em geral todos costumam enviar. 4.° — "Cinearte" já publicou a critica do Film. 5.° — Não posso dizer se ha ou não ha. Depende da boa vontade dellas. Mas acho que enviarão.

RUDY — (Rio) — A sua carta não, tem resposta, mas eu a apreciei como aliás aprecio todas as cartas que recebo dos leitores. Nada tem que agradecer e pode... perguntar outra. Agradeço a informação sobre Lillian. Sim ella é um typo que vae fazer successo.

ACIL — (Araraquara) — Marie Dressler M. G. M. Studios, Culwer City, Cal. Póde escrever quando quizer, mas aguarde sempre a resposta para tornar a escrever.

ROBERTO — (Curityba) — Isto é da alçada do "Quero saber", do "O Malho." Sinto não poder informar, aqui só respondo Cinema. Mas aquella secção lhe informará á contento.

FAN CURIOSO — (Bahia) — Escreva pedindo directamente. Corita — Byington, Largo da Misericordia, S. Paulo. As outras — Cinédia Studio, Rua Abilio, 26 — Rio. Esses termos technicos você aprenderá lendo revistas especialisadas alguns, vendo com attenção os Films, outros.

OPERADOR

P'ra que casar?

(FIM)

Mas o joven fazendeiro, que tem medo dessas "pequenas da cidade"... faz-se de esquerdo as seducções da sereia.

No domingo seguinte, recebe Jerry, uma nova comitiva de garotas e mais amigos, os quaes passam o dia divertidos com os jogos e outras attracções existentes á bordo.

E' numa partida amigavel de natação, que Wanda, para provar até onde tinha penetrado a sua arte no coração de Jimmy, prega-lhe uma graciosa peça: sahe nadando e depois de uma meia duzia de braçadas, finge que tem uma caimbra, fingindo que se está afogando. O rapaz não perde tempo e atira-se ao mar, indo ao encontro da moça, para salval-a, o que consegue com grande difficuldade, porque Wanda, propositalmente atrapalha-o, para sentir-se bastante tempo em seus braços, conseguindo talvez seduzil-o como até então não conseguira... Os dois alcançam uma pequena embarcação e Wanda, desmaiada de artificio, nos braços do rapaz, consegue, finalmente que este lhe preste a attenção á que elle sempre procurára fugir...

— Que susto me pregaste! — diz-lhe Jimmy, vendo-a abrir novamente as palpebras.

— Jimmy, devo-te a vida — exclama, feiticeira, num olhar tentador, a seductora pequena.

— Oh! Wanda, como eu te amo agora!...

■ ■ ■

Fechado o negocio com Jerry, resolvem os dois amigos ficarem mais tempo em Nova York, tal é a attracção que sobre elles mantem Wanda e Marie...

Para Jimmy entretanto não restavam mais duvidas: elle está apaixonado por Wanda e a quer fazer sua esposa! Não se retirará da grande cidade, sem a leval-a como sua companheira para a vida...

Uma tarde elles vão fazer um passeio ao Jardim Zoologico e nessa occasião elle lhe declara o seu amor e o seu grande desejo.

— Não, não precisamos nos casar — diz-lhe a pequena — Eu irei para Michigan e até para o fim do mundo, se assim quizeres, sem complicação de casamento...

Jimmy cahe das nuvens e obriga a pequena a confessar-lhe que ella é casada. Mas ha muito que está separada do marido...

■ ■ ■

Tudo se resolverá da melhor forma possivel. Wanda pedirá o seu divorcio ao marido...

Mas no dia seguinte, numa festa em que Marie offerece ao "rei do cobre", no seu appartamento, uma grande surpresa estava reservada para o rapaz apaixonado — entre os convivas se encontra Alex Howard, o marido de Wanda!...

Este por meio de uma vergonhosa "chantage" consegue que o noivo de sua ex-esposa lhe pague uma indemnização de dez mil dollares.

Wanda que nada sabe, fica perplexa, quando Jimmy, que a julga cumplice na tramoia, lança-lhe em rosto um insulto, attribuindo-lhe a culpa de tudo. Insulta-a desesperadamente e se retira em seguida.

Wanda sahe em sua procura, mas antes se dirige á casa do seu ex-marido, com o intuito de rehaver o dinheiro. Nova surpresa se lhe depara, quando o encontra com a sua nova esposa. Elle obtivera divorcio secretamente, no Mexico e nada lhe dissera para poder extorquir o dinheiro de Jimmy!

Condoida da sorte da outra, que ainda está de resguardo do primeiro filho, Wanda se retira, sem dizer uma palavra do intuito que a levara ali.

Faz então um leilão de todas as joias e vestidos e obtem o dinheiro preciso, para devolver a Jimmy.

Cinearte
REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS
Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

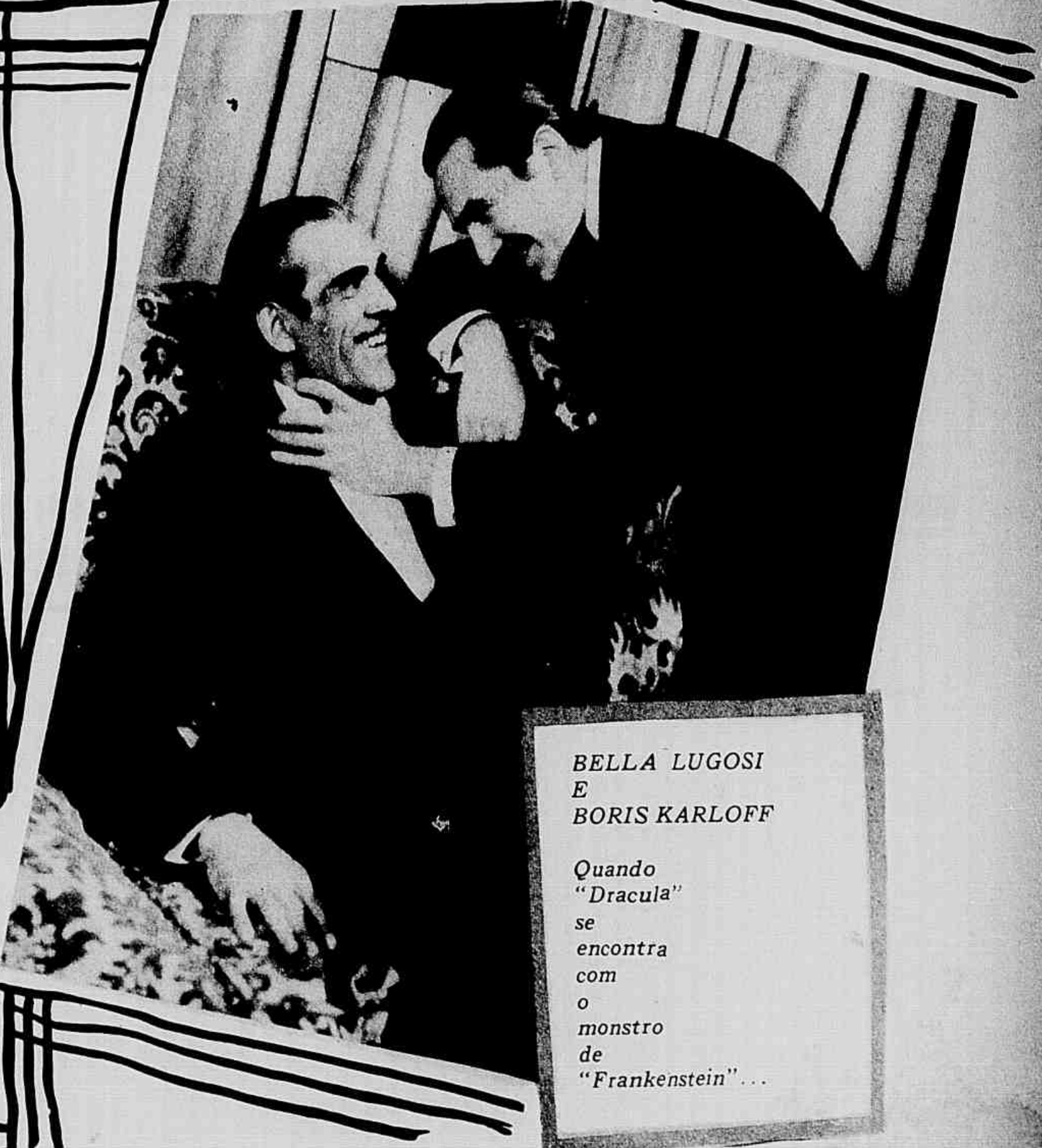
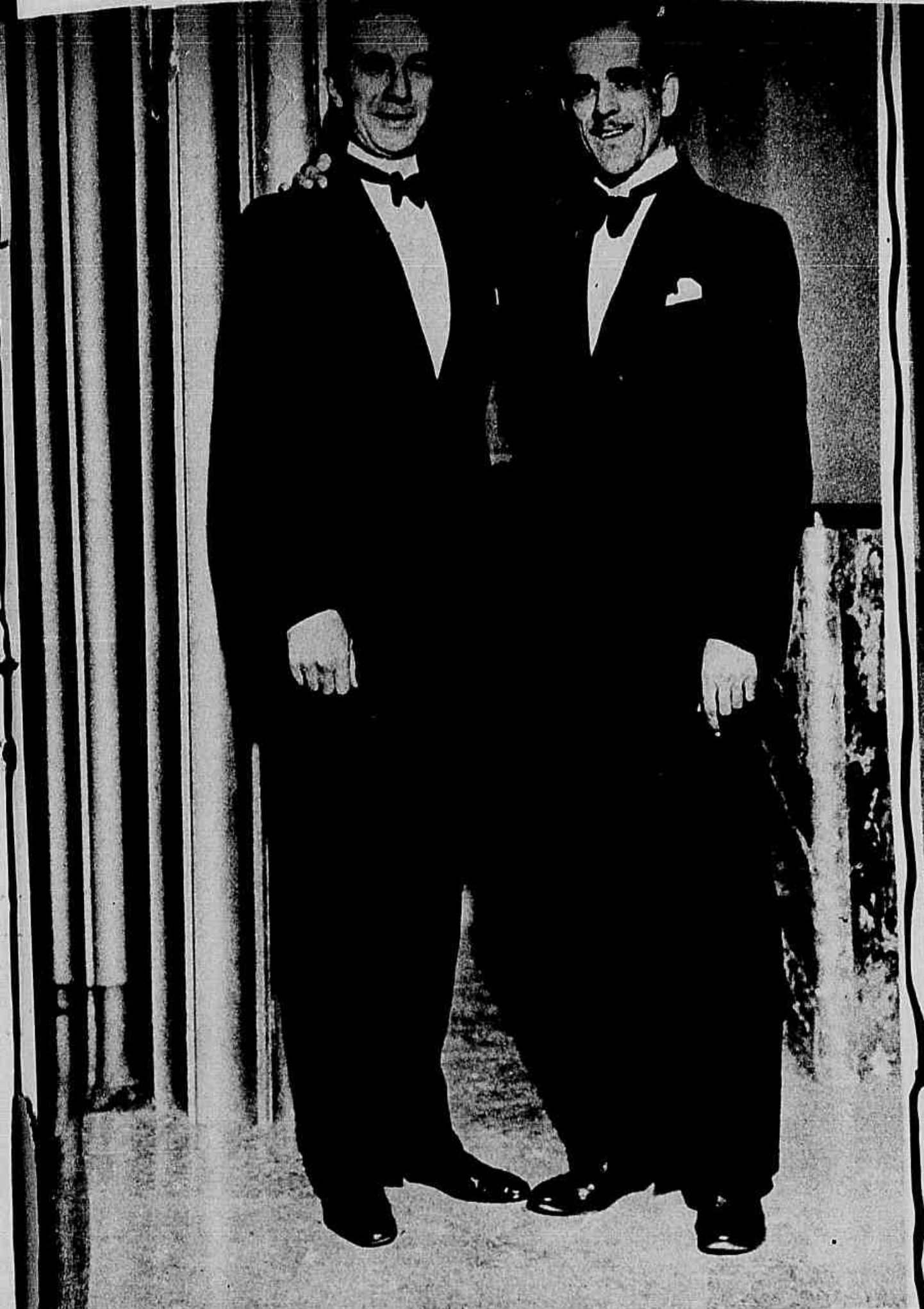
Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

O rapaz, que já estava ao par do divorcio e da maneira como ella obtivera aquelle dinheiro, já a esperava com o perdão que aquella creatura infeliz tanto merecia...

■ ■ ■

E uma nova vida de felicidade surge para Wanda e principalmente para Jimmy, que apesar de tudo nunca conseguira esquecel-a.

BELLA LUGOSI
E
BORIS KARLOFF

Quando "Dracula" se encontra com o monstro de "Frankenstein"...

Lucille Browne a nova rainha das series

(FIM)

Quando vamos para locação — divirto-me immenso. Ha sempre uma noite de luar, sentamo-nos, então, em torno da fogueira que arde. Os cowboys vêm para junto de nós e cantam, tocando seus violões até altas horas. Como são lindas as canções dos vaqueiros... (Aqui senti uma vontade de cantar o *Luar do Sertão* para Lucille Browne... mas calei).

"Qual é o seu recente film em séries, Miss Browne?"

"The Air Mail Mystery" (O Mysterio da Mala Aerea) e nesta série tive uma nova quantidade de emoções. Uma dellas, quando fui obrigada a fugir de um automovel em louca disparada pela estrada, segurando-me á escada de cordas que pendia de um aeroplano. Mas, sentia confiança na proeza, pois sabia que na "direcção do apparelho estava Al. Wilson."

Vocês, leitores, conhecem Al Wilson. Elle tem apparecido em tantos films da Universal, sempre mettido na roupa de piloto, e, lá por entre as nuvens, praticando as aventuras loucas e destemidas.

Conversamos ainda, quando Het Manheim, dos escriptorios do studio, chega com paginas e um velho Cinearte. Na capa, o retrato de Lucille Browne, segurando o "Coelho — Oswald".

"Oh! que bom! "foram as suas palavras". Agradeço muito a gentileza, Mr. Souto. Uma capa! Esplendido! *Wondeful*... Agora, faço questão de dois exemplares, todas as semanas!" A palestra rodou, por alguns minutos, em torno dos velhos nomes e falamos em Grace Cunard.

"Grace, ha tempos, trabalhou numa mesma série commigo. Ella e tambem Francis Ford, que fez o villão. Grace é tão bondosa e, quando a via junto de mim, acceitando um simples papel, sentia-me mais confortada. Sabe ella, foi uma das rainhas das séries... Deu-me conselhos, recordou o passado e riu commigo".

Recordo-me até duma phrase que ella teve: "Lucille, aproveite emquanto é tempo... Trabalhe muito, mas não se esqueça de guardar. O futuro de todos nós artistas é muito incerto... Eu já fiz toda sorte de aventuras deante dessa mesma camera e, hoje, pouca gente se lembra de mim..."

Mas, Grace guardou dinheiro. Vive numa linda casinha para os lados de Burbank e é feliz com o marido. Mas, a paixão dos velhos tempos não a abandona e, todas ás vezes, que recebe um convite — obedece cegamente á *camera!*

Andamos pelas alamedas de Universal City. Por uma janella avistei o vulto do velho Laemmle, debruçado sobre a sua secretaria de trabalho. Na lapella, sempre uma flor. Seus cabellos estão quasi brancos, mas não se passa um dia sem que elle se debruce sobre aquella secretaria — onde se avolumam pastas, toda sorte de papeis, cartas, projectos, planos de futuro. E, lembrei-me que o proprio Laemmle já havia tambem apparecido num film em séries — no primeiro e no ultimo episodio de "A Moeda Quebrada"...

E, elle confiante no successo do passado, continúa a dar ao mundo —esse mundo de *fans* de séries, a diversão predilecta que faz a loucura das matinées de bairro, todos os domingos...

"Miss Browne, ali está um homem que tem feito e dado ao Cinema uma pleiade famosa de estrellas. Esta Universal City é uma escola de artistas. Só desejo que a sorte, o successo, o triumpho venham, cada vez, ao seu encontro..."

"I hope so..." murmurou ella, esperando que as minhas palavras se venham a realizar.

Uma entrevista tem sempre que acabar num aperto de mão e num *good-bye* — não fugindo a regra esta acabou do mesmo modo.

Isto é, todas as entrevistas acabam assim. A de Lucille Browne foi completada por um *adeus*, quando eu já me dirigia para o portão central do studio. Um *adeus* e um voto de *felicidades!* gritado de longe. O *adeus* guardei-o para mim — os votos de felicidade, aqui os deixo para vocês, caros leitores.

Cinema de Amadores

(FIM)

antiquadas ou não cheguem aos pés de um profissional. Como iniciante, o amador não deve procurar rivalizar com o technico profissional. Este possue artistas competentes e material muito mais aperfeiçoado.

Ao seu lado, acham-se esculptores, desenhistas, etc., que preparam miniaturas e montagens com a maxima perfeição. Uma montagem dada póde ser reproduzida, no tamanho que se deseja. E os publicos mundiaes, sempre consideraveis, estão promptos a ajudar o cinematographista profissional, devolvendo-lhe, nas bilheterias, o dinheiro illimitado que foi gasto com toda essa variedade technica.

No Cinema de Amadores é differente. Em todo caso, façam os seus films e experimentem os seus "trucs". Se o resultado fôr pequeno, comparado com trabalho profissional, lembrem-se de que o artista, se fôr sincero, será sempre o primeiro a criticar o seu trabalho. Os films de um Amador podem ser bastante apreciados pelo seu publico. Deante deste, um trabalho diminuto em suas qualidades parecerá maravilhoso, e o Amador secebera diversos applausos. Prosigam conforme dissemos. Depois virão todos os aperfeiçoamentos, com o trabalho progressivo.

Qualquer Amador poderá, aos poucos, attingir uma technica perfeita, e se acaso assim desejar, arranjar — quem o sabe? — um logar até de muito valor, ao lado de uma camara profissional, num studio de importancia. Como a "Cinédia", por exemplo...

NOTAS

PORTO ALEGRE — Nos salões do Ipiranga F. B. C., cedidos pela sua directoria, o Sr. Donato Castro, representante da Sociedade Franco-Brasileira, fabricante de apparelhos cinematographicos "Pathé Baby" fez, ha dias, uma demonstração desses apparelhos, sendo exhibidos alguns films.

THE TEXAS GUN FIGHTER (Tiffany) — Cavalgadas, correrias, tiroteios, murros, saltos, acrobacias, audacias, proezas. Tudo conhecido. Até Ken Maynard... Sheila Mannors é a razão de todo barulho...

DANCERS IN THE DARK (Paramount) — (Esta e as seguintes, são criticas do "Motion Picture" e que apenas para o mez virão no "Photoplay") Miriam Hopkins é uma artista tão admiravel e Jackie Oakie tão espontaneamente divertido, que uma simples má historia não os enfrenta. Eis porque elles conseguem dominar o lado vulgar do Film, tornando-o o tempo todo interessante. Mirian Hopkins, a pequena dansarina de aluguel que quer provar que é digna do amor, é drama. Jack Oakie, o maestro da "jazz", é comedia. O restante do elenco é afinado. Lyda Roberti, uma das ultimas sensações da Broadway, canta e dá vontade de a ver de novo... Willian Collier Jr. tem o papel do innocente tocador de saxophone e George Raft um villão interessante.

CARNIVAL BOAT (RKO-Pathe) — Bill Boyd é filho de Hobart Bosworth, um bondoso velho que espera vel-o como successor do seu negocio. Apparece um "carnival boat" na cidade e elle, apaixonando-se por Ginger Rogers, segue-a. Para provar que é um heroe e não um covarde, no emtanto, elle usa dynamite para salvar os seus e torna-se mais valente que um leão. Estas ultimas scenas, diga-se, são de uma emoção rarissimamente assim conseguidas em Cinemas e põem em suspensão qualquer platéa. Boas interpretações e acção em penca. Fred Kohler, naturalmente o villão. Edgar Kennedy conduz o lado comico do Film e sahe-se esplendidamente. Bill Boyd na boa forma do costume.

ARE YOU LISTENING? (M. G. M.) — Mas é você mesmo, William Haines? Você, um moleque, um atrevido?... Você, nesse papel de marido agovernado, amante desilludido, acanhado moço sem acção? E' você, sim? De toda forma parabens. Você mudou e tem um papel admiravel, com certeza! Passa-se a maioria da acção numa estação de radio, onde o heroe conhece a pequena. Amor entre annuncios, portanto... Karen Morley dá um esplendido desempenho ao papel de esposa. E vê-se uma grande estação de "broadcasting" por dentro.

Depois do casamento

(FIM)

O lar... Por que será que elle se torna logo uma banalidade, sem encanto e muitas vezes um martyrio?... Eddie continuava amando a esposa. Mas lutava com aquelle elemento que a principio predominava, quando elle fugia dos olhares de Dorothy... O seu genio.

Assim passavam-se os dias e para elle o lar já constituia um martyrio. O lar... o eterno ramerrão...

E, por emquanto, eram só os dois... Amanhã, viriam os filhos... Filhos! Oh! pensando nisso Eddie sentia ás vezes, até vontade de abandonar o lar...

■ ■ ■

— Querido, eu tenho uma revelação a fazer-te, mas tenho receio de que seja o fim do nosso lar...

Eddie levantou-se da cadeira amarrotou o jornal que lia e nervoso segurou-a...

— Tenhas piedade do coitadinho!...

— E' verdade?... Elle?...

— Sim, querido!

Eddie sentou-se á mesa novamente e ficou immovel durante alguns instantes.

Quando se levantou trazia nos olhos uma expressão que ha muito tempo sua esposa não via no seu rosto.

Perdôa-me, minha querida Dot!... Só agora é que comprehendo a belleza do nosso lar!... Por que sempre fui tão injusto para comtigo?... Oh! vamos reconstruir a nossa felicidade. Essa felicidade que os nossos primeiros beijos prometteram com tanta sinceridade!

■ ■ ■

A felicidade raiara, emfim, no lar de Eddie Collins! E Edna, a alma gemea de Dorothy veiu morar ao lado delles.

Evelyn Brent define o que é "sophistication"

(FIM)

ambição de leccionar, quando estava progredindo nos films, e conseguindo a importante somma de ... $15.00 por semana. Seu primeiro papel importante foi como filha, no film *Dangerous Dan McGrew*, com Edmund Breese. Depois appareceu com Olga Petrova, Lionel Barrymore e Louis Wolhein e tambem em muitos films de Olive Thomas.

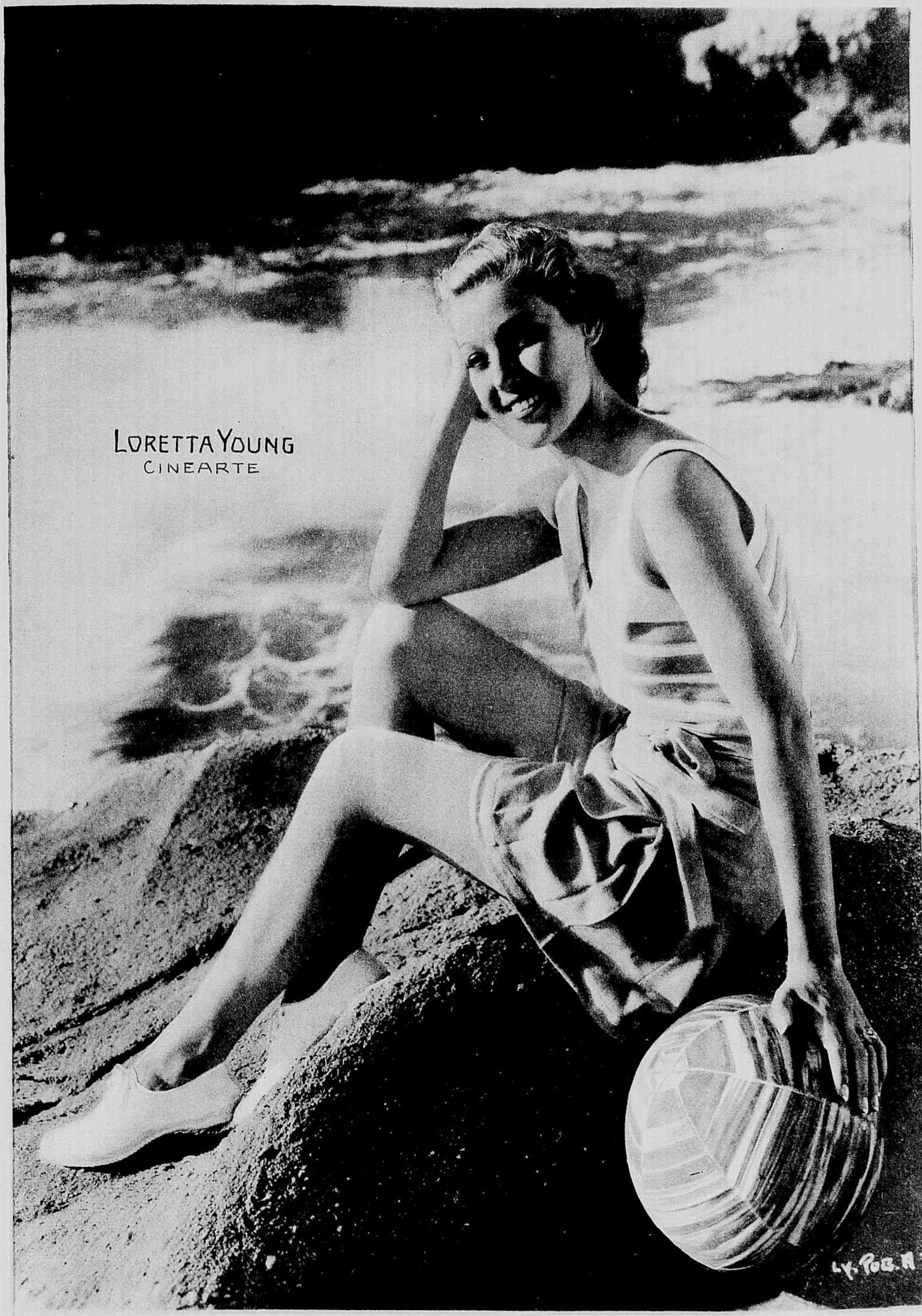
Muito cedo Evelyn Brent adquirira aquelle ponto de vista que hoje é seu caracteristico. Foi á Paris com um amigo, onde viveu por um curto periodo, aprendendo a falar francez fluentemente. Mais tarde foi á Londres, onde offereram-lhe uma parte na peça *The Ruined Lady*. Em seguida fez films na Inglaterra, França, Hollanda, Italia e Hespanha, o que constitue um notavel record ou qualquer cousa semelhante...

Entre seus innumeros films feitos em Hollywood, *Paixão e Sangue* destaca-se como o mais notavel e o mais importante e o de maior successo. Depois deste film Evelyn Brent ficou em grande evidencia para papeis semelhantes. Portanto, sua situação no que se refere a interpretações, não offerece margem de queixas. Só muito recentemente, ella recebeu uma carta de um homem exprobando-lhe sobre a qualidade de papeis que ella acceitava. Declarando não acreditar que na vida real ella fosse assim. E ainda mais, promettia uma proxima viagem á cidade das estrellas, para livral-a daquella atmosphera de vicios.

Evelyn sorriu deante daquella declaração tão impetuosa, e continuou a acceitar papeis identicos, e tambem a aprender a vida fóra da téla. Sendo feliz em seu casamento com o productor Harry D. Edwards, ella pouco frequenta a vida social de Hollywood, no emtanto, é considerada uma encantadora creatura, boa dona de casa que sabe como entreter os convivas, e sua presença como convidada para uma festa é constantemente reclamada.

Adora os passeios a cavallo, natação e literatura. Bons livros. Gosta de jogar bridge e odeia deitar-se cedo. Tem um fraco pelos perfumes caros, e no ultimo recensamento, tinha tres prateleiras cheias de frascos. Não gosta tambem de muitos ornamentos sobre sua pessoa e grande quantidade de joias. Ao paraiso do jogo, em Agua Caliente ella fez uma unica visita — para casar.

Agora, o leitor escreva seu proprio symbolismo.

LORETTA YOUNG
CINEARTE

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.
Odol
Odol
ODOL